

Título da Pesquisa: APROXIMAÇÃO AOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA: LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO

Aluna: Zípora Maria de Carvalho Silva

Programa: PIBIC/FEUSP

Orientadora: Profa. Dra. I. Gretel M. Eres Fernández

Resumo:

Este relatório tem a finalidade de apresentar os resultados das atividades realizadas durante o primeiro e o segundo semestre de trabalho nesta Pesquisa de Iniciação Científica, expõe as informações coletadas e catalogadas obtidas em *sites* de editoras e/ ou distribuidoras de materiais didáticos, bem como as dificuldades e avanços obtidos nesse período com o projeto do Grupo de Pesquisa – ao qual o nosso se vincula – e do projeto individual. Inclui também uma breve descrição e análise dos dados apurados nas várias etapas que compuseram os trabalhos realizados, seguida por uma reflexão à luz de documentos nacionais e internacionais que orientam o ensino e aprendizagem de Espanhol língua estrangeira e de textos teóricos sobre formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem de espanhol, material didático, formação de professores

Sumário

Introdução	05
A pesquisa individual e a pesquisa do GP: intersecções e distanciamentos	06
1. Objetivos e justificativas	09
2. Metodologia de pesquisa	12
3. Trabalho realizado: avanços e dificuldades	14
3.1. Informações coletadas sobre as editoras em relação aos materiais catalogados na primeira etapa do trabalho	15
3.1.1. A coleta e catalogação de material didático: segunda etapa	23
3.1.2. Das editoras selecionadas	24
3.1.3. Das atividades selecionadas	28
4. Formação inicial e/ou continuada de professores:	31
5. A abordagem adotada nos materiais das editoras estrangeiras	35
6. Descrição e breve análise dos materiais selecionados e catalogados entre os disponibilizados na <i>Web</i>	36
6.1. Descrição física do material	39
6.2. Descrição do conteúdo de algumas atividades e análise	40
Considerações finais	51
7. Atividades correlatas	55
Referências Bibliográficas	58
Anexos	
Anexo 1	60
Anexo 2	60
Anexo 3	60
Anexo 4	69
Anexo 5	71
Anexo 6	72
Anexo 7	73
Anexo 8	74

Anexo 9	75
Anexo 10	76
Anexo 11	77
Anexo 12	78
Anexo 13	79
Anexo 14	80
Anexo 15	81
Anexo 16	82

Índice de figuras

Figura 01- Exemplos de fichas de catalogação com problemas na indicação do nível e do público alvo	17
Figura 0 2 – Modelo de ficha catalográfica de oferta de material extra ed. Alta Books	38
Figura 03 – Modelo de ficha catalográfica de oferta de material extra ed. SGEL	39
Figura 04 – Exemplo de atividade disponibilizada pela Ed. Anaya	48
Figura 05 – Exemplo de atividade disponibilizada pela Ed. Edelsa	49

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Títulos por editoras	37
----------------------------------	----

Índice de quadros

Quadro 1- Nível de domínio lingüístico A1 e A2, segundo Quadro Europeu Comum de Referência	30
Quadro 2- Títulos por editoras	38

INTRODUÇÃO

Para uma professora de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) em formação realizar uma Iniciação Científica que se propõe a levantar, catalogar e analisar materiais didáticos destinados ao ensino desse idioma foi, ao mesmo tempo, uma tarefa difícil, porém gratificante.

Foi uma tarefa difícil porque apesar de estar em fase de conclusão do curso de graduação, reconheço que ainda não tenho o conhecimento prático necessário para aplicar toda a teoria que o curso da Faculdade de Educação nos fornece. No entanto, foi muito importante e gratificante realizar esta pesquisa, pois tive a oportunidade de refletir sobre temas pertinentes a minha futura profissão, além de poder aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos durante o meu curso de formação inicial que, é claro, pretendo ampliar dando continuidade aos estudos do idioma e em pesquisas acadêmicas por meio de outros cursos como os de pós-graduação.

Este relatório final de Iniciação Científica tem por objetivo apresentar e discutir os dados coletados e os trabalhos realizados desde nosso ingresso no Programa PIBIC/FEUSP até o presente momento, ou seja, contempla as atividades desenvolvidas no período compreendido entre os meses de setembro/2010 a setembro/2011.

Nossa pesquisa de Iniciação Científica vincula-se a outra mais ampla, que está sendo desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, certificado pelo CNPq-USP e liderado pela Profa. Dra. I. Gretel M. Eres Fernández.

A finalidade do projeto do Grupo de Pesquisa é contribuir para a formação de um banco de dados atualizado ao qual, professores e futuros professores de língua espanhola, tenham acesso fácil e rápido a informações sobre materiais didáticos disponíveis no mercado editorial, visando dar a conhecer as opções existentes destinadas a diferentes contextos e áreas de ensino do espanhol como língua estrangeira.

Participando das atividades de levantamento e catalogação dos materiais didáticos do Projeto do Grupo de Pesquisa, tomamos conhecimento de vários materiais didáticos que estão disponíveis de forma gratuita na

internet, nos *sites* de diversas editoras. Também existem materiais para *download* em arquivos nos formatos *WORD* e/ou *PDF*, que podem ser acessados por professores e baixados ao computador do interessado, permitindo assim a sua utilização para compor e diversificar as atividades levadas para sala de aula.

Devido a essa diversidade de materiais em formato eletrônico oferecida aos professores, consideramos relevante fazer um levantamento e catalogação correspondente a ela, de modo a proporcionar aos docentes uma visão global dos recursos que estão à disposição. Desta forma, a pesquisa individual teve o objetivo de coletar dados sobre editoras que mantêm serviços de apoio extra, por meio eletrônico, destinado aos professores, tais como atividades para imprimir ou arquivos eletrônicos, cursos de aperfeiçoamento profissional e de apoio às novas tecnologias etc. As informações a esse respeito reunidas por nós também ficarão disponíveis no mesmo banco dados organizado pelo Grupo de Pesquisa.

A pesquisa individual e a pesquisa do GP: intersecções e distanciamentos

O projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo GP já se encontrava em andamento quando de nossa vinculação ao Programa de Iniciação Científica, especificamente, os integrantes do Grupo trabalhavam na etapa 1.1.5 da Fase 1 (Ver Anexo 04).

Dando continuidade ao trabalho que já vinha sendo realizado pelo Grupo de Pesquisa, após o levantamento das editoras que atuam na produção e/ou distribuição de materiais destinados ao ensino e aprendizagem de ELE, realizou-se o levantamento, por meio dos catálogos eletrônicos mantidos pelas editoras, de todos os materiais disponíveis no mercado e divulgados nos mencionados catálogos, tais como livros, dicionários, glossários, gramáticas, livros de leitura graduada, cadernos de exercícios e atividades e materiais de apoio ao professor.

Atualmente, participamos dos trabalhos desenvolvidos pelo GP que está focado na separação e classificação dos materiais didáticos já catalogados por contexto e área ao qual se destina o material, (conf. Anexo 4).

Este projeto específico, além de contribuir com a coleta das informações já mencionadas, identificou e catalogou as editoras que mantêm serviços de apoio extra ao professor tais como atividades que podem ser impressas pelos docentes, arquivos eletrônicos com acesso permitido aos professores, cursos de aperfeiçoamento e atualização profissional e de apoio, novas tecnologias disponíveis no mercado editorial que estão ao alcance do professor por meio eletrônico, telefônico e SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor).

Dessa forma, ao mesmo tempo em que aproveitamos o levantamento realizado pelo GP, também oferecemos contribuições a esse trabalho mais amplo, na medida em que nos detemos, especificamente, na coleta e organização de informações que não constituíam o foco daquela pesquisa.

Com isso, entendemos que os objetivos propostos pela investigação do Grupo se incrementam na medida em que, além desse trabalho pretender disponibilizar um banco de dados com informações sobre publicações na área de ensino e aprendizagem de ELE, também oferecerá dados complementares, por meio de nossa pesquisa individual, de grande relevância para professores.

Com base no material selecionado e nas leituras realizadas podemos apontar que a importância de manter o docente sempre atualizado com os materiais didáticos disponíveis no mercado destinados ao ensino e aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira é reconhecidamente essencial, mas como já apontam as OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio-Espanhol (BRASIL, 2006) nenhum material didático, seja um livro impresso ou virtual como no caso das atividades registradas neste relatório, pode ser considerado como único ou principal recurso para o trabalho docente, pois esses elementos extras devem ser sempre considerados como um ponto de referência, um facilitador do processo de ensinar e aprender e não como a essência desse processo.

Dessa forma, é responsabilidade do docente a tarefa de selecionar e organizar esse recurso a mais de acordo com as suas necessidades, adequando assim o material disponível à sua realidade de ensino e aprendizagem. Existe também a possibilidade de que o professor se baseie em um material existente e crie outro, de sua própria autoria e, também nesse caso, esses recursos adicionais oferecidos pelas diferentes editoras podem ser de grande ajuda.

É preciso ressaltar que não basta facilitar o acesso do docente ao material existente no mercado editorial: também é imprescindível que o professor seja capaz de realizar uma seleção do material a ser utilizado em seus projetos pedagógicos e planos de ensino, o que está intrinsecamente ligado à necessidade de contar com uma boa formação acadêmica – inicial e continuada – que possibilite ao profissional uma base teórica e prática sólida para analisar os materiais didáticos que estão à disposição. É fundamental que essa análise seja criteriosa, entre outras razões porque muitos materiais – inclusive os que estão em formato eletrônico – podem representar mais um problema que uma solução, na medida em que às vezes não têm um real compromisso com a educação e tampouco buscam fornecer soluções para problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho realizado na primeira fase da pesquisa, tanto os dados coletados e catalogados para o Projeto do Grupo de Pesquisa quanto os da pesquisa individual estão dispostos e comentados nos itens **3. Trabalho realizado avanços e dificuldades e 3.1. Informações coletadas sobre as editoras em relação aos materiais na primeira etapa do trabalho** deste relatório.

Já para a segunda etapa dos trabalhos - coleta e catalogação de todas as atividades extras e complementares disponibilizadas pelas editoras –, tanto os procedimentos quanto os resultados e comentários podem ser encontrados no item **3.1.1. A coleta de material didático: segunda etapa.**

Como o propósito do trabalho é também o de analisar algumas das atividades encontradas nos *sites* das editoras, para alcançarmos tal objetivo realizamos uma revisão bibliográfica de alguns documentos nacionais e internacionais para embasar os critérios de seleção dos materiais analisados.

Ainda buscando dar maior sustentabilidade à nossa análise, destinamos dois itens para reflexão teórica: um sobre a formação inicial e continuada de professores com base na revisão de textos de autores e pesquisadores como Almeida Filho (1992, 1998, 2005 e 2009) e Eres Fernández (2009), e outro item para o enfoque adotado pela maioria das editoras estrangeiras com materiais analisados neste trabalho. O resultado dessa reflexão é detalhado nos itens: **4. Formação inicial e/ou continuada de professores e 5.A abordagem adotada nos materiais das editoras estrangeiras.** Tais discussões

permitiram que, logo a seguir, realizássemos a descrição e breve análise dos materiais selecionados, aspectos em que nos detemos no item deste relatório:

6. Descrição e breve análise dos materiais selecionados e catalogados entre os disponibilizados na *Web*.

1. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

Como aluna de licenciatura em Letras Português/Espanhol desta Faculdade de Educação e futura professora, a necessidade de elaborar planos de curso, bem como atividades e exercícios para levar à sala de aula é uma preocupação real para nós, tanto pelas diferentes competências exigidas do professor quanto pelos conhecimentos específicos – linguísticos e metodológicos – imprescindíveis para a sua adequada realização.

São atribuições do professor, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) Título IV, que dispõe sobre a Organização da Educação Nacional e define o papel de cada participante no processo educacional no seu artigo 13:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; (LDBEN, 1996)

Some-se a isso que também se espera dos docentes o desenvolvimento de uma visão crítica capaz de levá-los a selecionar e/ou adaptar, criteriosamente, as atividades propostas pelos materiais didáticos, uma vez que nem sempre são apropriadas para todos os contextos de ensino. Da mesma forma, também é responsabilidade do professor desenvolver uma visão crítica sobre os documentos oficiais como indicam as OCEM (BRASIL, 2006: 130):

Devem ser os docentes e demais responsáveis pelo processo educativo, em cada situação específica de ensino e de acordo com as propostas pedagógicas de cada instituição escolar, os responsáveis, como fruto de uma decisão discutida no coletivo,

pela determinação dos conteúdos e pela adaptação das propostas aqui formuladas ao que é, de fato, possível realizar.

Espera-se, portanto, que o professor seja capaz de elaborar planos de curso de acordo com as propostas pedagógicas da instituição de ensino, assim como de rever e reavaliar tal proposta pedagógica e os planos e projetos periodicamente. De maneira semelhante, não se pode esquecer que sendo o docente um dos responsáveis pelo processo educativo lhe é exigida a capacidade de avaliar e adaptar a própria proposta das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, dada a especificidade educacional de cada ambiente escolar.

Por fim, porém não menos importante, está o fato, bastante generalizado, de que nem sempre os professores dispõem do requerido tempo para poderem se dedicar, como é devido, à preparação de seus cursos e à elaboração de materiais e atividades (ALMEIDA FILHO, 1992: 77). Portanto, a realização desta pesquisa foi de suma importância porque os resultados obtidos ficarão disponíveis na rede mundial de computadores contribuindo assim para auxiliar os professores e outros profissionais da área da educação.

Para realizar a análise dos materiais selecionados foi imprescindível considerar as propostas incluídas em documentos relativos ao ensino de Espanhol como língua estrangeira no currículo escolar do ensino médio. Assim, debruçamo-nos sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCN-EM (BRASIL, 2000) e sobre as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimentos de Espanhol (BRASIL, 2006), além de verificarmos as proposições de um documento internacional, qual seja, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação (CONSELHO DA EUROPA, 2001)-. Ademais, foi realizada uma revisão bibliográfica de trabalhos voltados à formação inicial e continuada de professores e análise de materiais didáticos de língua estrangeira.

Nossa investigação foi motivada, inicialmente, pelo nosso interesse em conhecer os materiais em formato eletrônico disponibilizados pelas editoras. Porém, quando ingressamos no Programa de Iniciação Científica, constatamos que nossas inquietações eram mais abrangentes do que supúnhamos ao

princípio. Assim, várias de nossas dúvidas se converteram em questões que passaram a integrar a nossa. São elas:

- Essas atividades denominadas extras ou complementares pelas editoras realmente são o que afirmam ser, ou seja, são materiais diferentes do impresso?
- São propostas amplas e diferentes que podem incrementar a aula?
- São úteis ou não passam de mera propaganda das editoras?
- Vêm acompanhadas de instruções que apontam para uma flexibilidade e adequação para o uso do material ou não?
- Por estarem disponíveis na rede mundial de computadores esses materiais possibilitam a interação do professor para transformá-lo, e até para criar um material mais adequado para o seu aluno?

Nesse sentido, saber quais editoras dispõem de serviços de apoio aos docentes como suporte didático eletrônico, serviços de assessoria pedagógica e didática aos professores, além de serviços de apoio extra, seja por meio eletrônico ou simplesmente telefônico como SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor), que permitam ao profissional um canal de relacionamento mais rápido com a sede ou representante/distribuidor de editoras estrangeiras e/ou brasileiras entre outros recursos, é de fundamental importância para que se possa fornecer aos professores, futuros professores e pesquisadores da área, informações que permitam a esses profissionais manter-se atualizados e obter melhor proveito do material existente.

Em meados dos anos noventa houve um aumento considerável na oferta de publicações de materiais didáticos destinados ao ensino e aprendizagem do Espanhol como língua estrangeira, com um crescimento mais acentuado a partir do ano 2000, como afirma Eres Fernández (2009). Entretanto, esse aumento na oferta de materiais didáticos nem sempre representa qualidade, o que exige do professor uma boa formação e discernimento para selecioná-los e usá-los adequadamente de acordo com os objetivos de seu(s) curso(s) e das necessidades dos estudantes.

O mesmo procedimento deve ser seguido com relação aos materiais eletrônicos, serviços e cursos de aperfeiçoamento disponibilizados pelas

editoras, pois ainda de acordo com Eres Fernández (2009), para um professor mal formado algumas dessas ofertas podem ser ciladas comerciais e não um auxílio pedagógico efetivo por parte da empresa editorial.

Portanto, como se pode observar, o trabalho do professor ao selecionar materiais didáticos é, por um lado, facilitado pela grande oferta e diversidade de material e, por outro, exige uma formação inicial e continuada consistentes para que ele possa desenvolver habilidades e competências que lhe permitam selecionar adequadamente esses materiais.

A pesquisa que vem sendo desenvolvida pelo GP não se ocupa de realizar análises qualitativas acerca dos materiais didáticos e suportes pedagógicos disponíveis, uma vez que o foco é o levantamento, catalogação e organização dos recursos oferecidos pelas diferentes editoras. Entendemos que em função dos propósitos dos estudos – organização de um banco de dados – a análise qualitativa encaminharia a nossa proposta em outra direção, não contemplada em nosso projeto original. Contudo, a pesquisa individual, apesar das limitações do Programa de Iniciação Científica, em especial as relacionadas ao tempo estabelecido para seu cumprimento, dedicou-se à realização de uma breve análise de alguns materiais selecionados.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

No momento de nosso ingresso no Programa de IC a pesquisa de base, a cargo do GP, já se encontrava em andamento, de tal modo que ajustamos os procedimentos de investigação propostos por nós aos estabelecidos pelo Grupo. Dado que também passamos a integrar oficialmente o mencionado Grupo de Pesquisa, tivemos acesso ao trabalho já realizado por ele e às informações levantadas até aquele momento e que haviam sido registradas em fichas (ver Anexo 01). Nesse material constavam as seguintes informações: nome de cada uma das editoras localizadas, telefone, endereço físico e eletrônico.

O próximo passo dado pelos envolvidos naquela pesquisa maior foi acessar os catálogos eletrônicos mantidos por essas editoras e catalogar todos os materiais didáticos em versão impressa produzidos e disponíveis no

mercado editorial brasileiro. Por ser uma fase bastante exaustiva do trabalho, quando nos incorporamos também participamos dessa coleta, incumbindo-nos de levantar e registrar os materiais produzidos e/ou comercializados por três editoras: EnClave ELE, Hispania e Scipione.

Os dados coletados foram registrados em fichas especialmente elaboradas para esse fim (Cf. Anexo 02), sendo que cada material selecionado foi catalogado de acordo com informações tais como tipo de material, público-alvo, nível, autores, local, ano de publicação e preço, entre outras.

Esses dados acima especificados, coletados em 54 das 60¹ editoras catalogadas até fevereiro de 2011, foram listados e analisados neste trabalho individual por meio de um levantamento realizado nos arquivos em que constam as fichas de todos os materiais didáticos catalogados por todos os participantes do Grupo de Pesquisa.

Já direcionando-nos à nossa pesquisa individual, começamos a listar também as editoras/distribuidoras de materiais didáticos de Espanhol língua estrangeira que disponibilizam alguns serviços de apoio ao professor, tais como serviço de atendimento ao consumidor (SAC), apoio pedagógico e às novas tecnologias, cursos e eventos de aperfeiçoamento e atualização profissional.

Tais informações foram registradas nas fichas de catalogação criadas pelo GP (Cf. Anexo 3) acrescidas no campo “observação” onde aparece o tipo de recurso oferecido, as formas de acesso (registro virtual do usuário, necessidade da realização de cadastro etc.), informação sobre o recurso oferecido e quando possível a sua descrição e passam a figurar, é claro, somente na ficha das editoras que disponibilizam algum desses serviços.

Entre o período 29 de março a 20 junho de 2011, o trabalho no projeto de pesquisa individual esteve centrado na coleta dos materiais extras e arquivos eletrônicos (em formato pdf) disponibilizados pelas editoras e/ou distribuidoras de materiais didáticos.

Para a etapa final da pesquisa individual, já que a proposta foi a de analisar alguns desses materiais disponíveis à luz de documentos oficiais e de

¹ Até aquele momento (fevereiro de 2011) haviam sido catalogados os materiais de 54 editoras, depois foram localizadas mais 6 editoras, não atualizamos este trabalho por ser desnecessário em vista do número pequeno de editoras localizadas posteriormente e do material oferecido por elas.

estudos que dessem embasamento para a mencionada análise, foram coletados alguns desses materiais disponíveis para *download*. Por serem muitos os materiais encontrados, foram estabelecidos os seguintes critérios de seleção e organização do material para análise: material destinado ao público do ensino médio brasileiro ou a ele equiparado e nível de domínio linguístico A1/A2/Básico/Inicial. Posteriormente realizamos uma revisão bibliográfica de documentos nacionais e internacionais que orientam o ensino de língua estrangeira e de estudos sobre formação inicial e continuada de professores em especial, textos que abordam a importância da formação inicial, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício da profissão de forma mais consciente e adequada.

Quanto ao trabalho do GP, atualmente, se encontra na fase 1.3 - etapa 3 (Cf. Anexo 4) da qual fazemos parte, que consiste na separação dos materiais catalogados pelo contexto ou área à qual se destina o material, trabalho que ainda está sendo realizado.

3. TRABALHOS REALIZADOS: AVANÇOS E DIFICULDADES

O trabalho realizado até o mês de abril/2011 compreendeu o levantamento e catalogação dos materiais impressos com base nos catálogos eletrônicos mantidos pelas editoras. Nesse primeiro momento já foi possível constatar que existe de fato uma quantidade e variedade enorme de materiais didáticos no mercado, como aponta Eres Fernández (2009) produzidos e/ou comercializados por 60 editoras ou grupos empresariais nacionais e/ou estrangeiros.

Nessa fase de levantamento dos materiais foram verificados vários problemas, tais com *sites* que estavam fora do ar ou informações incompletas sobre os materiais didáticos produzidos (como ausência de informação sobre a data e local de publicação do material didático, entre outros). Em alguns casos foi difícil até mesmo identificar com precisão quais eram os autores de determinadas publicações.

Já informações como público-alvo e nível de domínio linguístico ao qual se destina cada material pode-se dizer que constam em alguns deles, porém

não existe uma uniformidade quanto à denominação adotada pelas diferentes editoras, o que dificulta a correspondente classificação.

A indicação do número de ISBN é uma informação que constatamos que figura em quase 90% dos materiais cujos dados foram coletados pela pesquisa; no entanto, a informação que as editoras julgam mais importante, até mais que a explicitação do autor da publicação, para o professor é quase irrelevante, pois geralmente é um código que só interessa para a editora para seu controle interno e/ou de identificação oficial da obra.

Esse trabalho minucioso realizado pelos integrantes GP e com o qual colaboramos encontra-se, ainda, em andamento. Embora houvesse previsão de concluí-lo num prazo menor, a grande quantidade de editoras e de títulos localizados demandou mais tempo do que o inicialmente estipulado. Assim, até este momento foram catalogados cerca de 1140 títulos publicados por 60 editoras, tomando como ponto de partida o material catalogado pelo GP, iniciamos nossas visitas aos *sites* de todas as editoras, a fim de iniciarmos a coleta de dados específica de nossa pesquisa individual.

3.1. Informações levantadas sobre as editoras em relação aos materiais catalogados na primeira etapa do trabalho

Baseando-se em informações obtidas por meio de um levantamento realizado nos arquivos em que constam todos os materiais didáticos catalogados por todos os participantes do Grupo de Pesquisa, foram listadas e organizadas as informações de 54 das 60 editoras visitadas. Tais dados são aqui apresentados e referem-se ao tipo de material produzido pelas editoras, à inclusão ou ausência de informações importantes como público e nível de conhecimento linguístico ao qual se destina o material, data de publicação, entre outros.

A seguir temos uma pequena exposição desses dados seguidos de um breve comentário. Para facilitar a nossa explanação e compreensão do assunto, as informações serão citadas conforme a ordem que figuram na ficha catalográfica criada pelo GP.

- **Tipologia** → refere-se ao tipo de material produzido pela editora: dicionário, glossário, gramática, livro de apoio gramatical, livro de

exercícios, livro didático. Além desses existem outros, tais como DVDs, CDs, guias didáticos, materiais de ensino para fins específicos, que serão mais bem descritos e classificados pelo GP na segunda fase dos trabalhos.

Neste momento, e apenas com base numa análise superficial das fichas elaboradas, é possível afirmar que existe uma oferta maior de dicionários comparativamente à disponibilidade de outros materiais. As obras que também se oferecem em quantidade relevante são, pela ordem, os livros didáticos, as gramáticas e os livros de apoio gramatical. Outros materiais têm uma oferta menor, mas igualmente significativa: livros de leitura graduada, livros de exercícios e glossários.

O que chamou a atenção foi o número considerável de livros de leitura graduada: existem livros adaptados de clássicos e vários outros títulos de diversos autores que têm como público-alvo crianças e adolescentes. Esses títulos também variam em relação aos conhecimentos dos leitores, sendo que exigem desde um nível básico de domínio linguístico até estudos intermediários do idioma.

- **Nível** → A proposta inicial do Grupo de Pesquisa previa a catalogação de todos os materiais de acordo com o nível linguístico necessário para acompanhar os conteúdos abordados no material. Entretanto, esse dado figura de maneira muito desigual quando comparamos a forma de indicação dessa informação entre as editoras. Em alguns materiais não há a designação do nível linguístico e o único dado que pode ser tomado como referência tem como base a denominação brasileira que consta na LDBEN (BRASIL, 1996) para estabelecer os níveis de ensino. Temos, assim, as seguintes informações em vários materiais: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Em outros casos a informação acerca do nível linguístico a que se destina o material segue a denominação consagrada pelos institutos especializados no ensino de língua, ou seja, básico (nível para iniciantes), intermediário (para aqueles que já detêm algum conhecimento linguístico) e avançado (geralmente para estudantes universitários, ou profissionais).

Já os materiais de publicação mais recente, que são elaborados de acordo com as diretrizes propostas pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação (CONSELHO DA EUROPA, 2001) estabelecem os níveis da seguinte maneira: A1, A2 (usuário básico); B1, B2 (usuário independente) e C1, C2 (usuário competente).

Essa diversidade na forma de indicar o nível mais adequado para a utilização dos materiais gerou dificuldades ao GP no momento de classificá-los – o que levou o Grupo a eliminar essa forma de catalogação - e também cria problemas para professores e pesquisadores por duas razões: a) a falta de uniformidade na indicação do grau de domínio linguístico que os estudantes devem ter para fazerem uso dos materiais pode conduzir a sérias distorções quanto à adequação de cada um deles aos diferentes níveis de conhecimento dos alunos; e b) a mesma falta de uniformidade leva a que o professor tenha que inferir essa informação, sem garantia de que suas conclusões sejam acertadas.

- **Público** → essa informação se confunde com a anterior, pois nas páginas *web* das diferentes editoras e distribuidoras é frequente que figure a mesma informação nos dois campos. Em alguns casos é possível encontrar a indicação da idade cronológica do aluno ao qual está destinado o material, sendo que em outros momentos se faz referência ao grupo ao qual ele pertence: infantil, crianças, adolescentes, jovens e adultos ou ainda ao nível de escolaridade, como detalhado no item anterior. Além disso, há casos de materiais que são específicos para alguns grupos profissionais – economistas, advogados, secretárias etc. – e nem sempre essa informação está acompanhada da correspondente explicitação do nível de domínio linguístico exigido do público-alvo. Essas informações podem ser mais bem visualizadas nas fichas apresentadas a seguir:

TIPOLOGÍA:		
<input type="checkbox"/> Diccionario	<input type="checkbox"/> Glosario	<input type="checkbox"/> Gramática
<input type="checkbox"/> Libro de apoyo gramatical	<input type="checkbox"/> Libro de ejercicios	<input type="checkbox"/> Libro de lectura graduada

<input checked="" type="checkbox"/> Libro de texto		<input type="checkbox"/> Otro: especificar.	
NIVEL: A 1/ A2			
PÚBLICO: jóvenes y adultos			
TÍTULO: En Acción			
AUTOR(ES): Elena Verdí, Marisa González, Felipe Martí, Inmaculada Molina, Conchi Rodrigo			
EDITORIAL: en Clave-ELE			
LUGAR DE PUBLICACIÓN:		AÑO DE PUBLICACIÓN:	
EDICIÓN:		VOLUMEN: 1	
PÁGINAS:		ISBN: 978-84-935792-9-6	
MATERIAL COMPLEMENTAR:			
PRECIO:			
<input type="checkbox"/> Hasta R\$ 15,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 15,01 a R\$ 23,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 23,01 a R\$ 30,00	
<input type="checkbox"/> De R\$ 30,01 a R\$ 40,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 40,01 a R\$ 50,00	<input type="checkbox"/> De De 50,01 a R\$ 100,00	
<input type="checkbox"/> Otro valor. R\$		<input checked="" type="checkbox"/> Valor no informado / no localizado	
DATOS DE LA EDITORIAL:			
Página web:		E-mail:	
Teléfono(s):			
Distribuidor/Representante:			
OTROS DATOS: actividades extras disponibles en el sitio, video para descargar, eventos y boletín ELE – Varios materiales complementarios			

TIPOLOGÍA:		
<input type="checkbox"/> Diccionario	<input type="checkbox"/> Glosario	<input type="checkbox"/> Gramática
<input type="checkbox"/> Libro de apoyo gramatical	<input type="checkbox"/> Libro de ejercicios	<input type="checkbox"/> Libro de lectura graduada
<input checked="" type="checkbox"/> Libro de texto	<input type="checkbox"/> Otro: especificar.	
NIVEL:		
PÚBLICO: Enseñanza Fundamental II 7.º ano / 6.ª serie		
TÍTULO: Español hoy		
AUTOR(ES): Ana Isabel Blanco Gadañón, Isabel López Barberá, María Paz Bartolomé Alonso, Pilar Alzugaray Zaraqüeta		
EDITORIAL: Scipione		
LUGAR DE PUBLICACIÓN:		AÑO DE PUBLICACIÓN:
EDICIÓN:		VOLUMEN: 2
PÁGINAS: 128		ISBN: 978-85-262-4913-4
MATERIAL COMPLEMENTAR: CD/apéndice gramatical y transcripción de las grabaciones		
PRECIO:		
<input type="checkbox"/> Hasta R\$ 15,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 15,01 a R\$ 23,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 23,01 a R\$ 30,00
<input type="checkbox"/> De R\$ 30,01 a R\$ 40,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 40,01 a R\$ 50,00	<input checked="" type="checkbox"/> De De 50,01 a R\$ 100,00
<input type="checkbox"/> Otro valor. R\$		<input type="checkbox"/> Valor no informado / no localizado
DATOS DE LA EDITORIAL:		
Página web: www.scipione.com.br/catalogo.asp		E-mail: atendimento@scipione.com.br
Teléfono(s): 0800 115152/ 0800 161700/ 3990-1788 / 3990-1777		
Distribuidor/Representante:		
OTROS DATOS: http://www.scipione.com.br/ap/didaticos/espanhol_hoy/index.htm		

Figura 01 – Exemplos de fichas de catalogação de materiais com problemas na indicação do nível e do público-alvo

- **Título** → Logicamente, esta é uma informação que consta em todos os materiais, sendo que alguns são óbvios porque remetem ao conteúdo explicitamente, enquanto outros são bem criativos o que, entretanto,

gera a dificuldade no leitor de poder saber do que trata realmente o material. A fim de evitar interpretações equivocadas, seria muito conveniente que se deixasse disponível nos catálogos índice com os conteúdos das obras, pois isso tornaria mais fácil a árdua tarefa de selecionar no meio eletrônico virtual o material didático.

- **Autores** → Uma informação muito importante, mas que nem sempre é apresentada de maneira clara ou em alguns casos a informação simplesmente inexistente. Quando se tem essa informação é possível ao professor realizar uma pesquisa sobre o autor para saber se é um profissional especializado, experiente, competente, um estudioso da área, ou se é simplesmente um tradutor do material. Naturalmente, o fato de ser tradutor não é, *a priori*, negativo, mas traduzir um material sem adaptá-lo à realidade brasileira e com conhecimentos limitados de metodologia e do contexto educacional pode ser prejudicial para quem faz uso dele.
- **Editora e lugar de publicação** → Essas informações também são importantes para saber a origem e localização da editora e, se for o caso, para que o interessado possa buscar informações detalhadas sobre ela, como, por exemplo, se conta com uma equipe de profissionais qualificados para elaborar o material didático.
Já no caso de empresas estrangeiras, surge a preocupação não só da adaptação dos materiais à realidade brasileira, mas também da facilidade de acesso a eles, posto que nem todas contam com uma rede de distribuidores o suficientemente ampla para atender todo o território nacional. Já o lugar de publicação deve ser observado porque se o material é produzido por uma editora estrangeira que não mantém sede no Brasil, pode ser difícil receber assessoria ou efetuar a troca do material caso seja necessário.
- **Edição e ano de publicação** → São duas informações que aparecem em boa parte dos materiais catalogados e são relevantes porque com base nelas é possível inferir se incorporam ou não os avanços dos

estudos linguísticos e as novas metodologias. Uma informação importante que não encontramos nos materiais até agora verificados por nós é sobre revisão recente ou não do material.

- **Número de páginas, material complementar, volume** → Informações de ordem prática, o número de páginas acompanhado de uma foto do material dá uma ideia da dimensão física real do produto. Embora não seja um fator decisivo no momento de selecionar um material, também convém conhecer a sua praticidade de uso, estabelecida, muitas vezes, em função do seu peso: como se sabe, as crianças e adolescentes transportam diariamente um volume grande material didático (livros, cadernos etc.), o que acaba sendo fonte de preocupação para profissionais da saúde e para os pais. Também conviria que fossem fornecidas informações acerca da encadernação dos livros - espiral ou brochura – pois dependendo da idade dos alunos é uma questão relevante.
- **ISBN** → Essa informação aparece em quase a totalidade dos materiais.
- **Preço** → Assim como existe uma variedade grande de materiais didáticos no mercado, existe também uma enorme diversidade de preços e, dada a realidade brasileira, o custo é, muitas vezes, um fator decisivo na hora da escolha do material. Contudo, nem todas as editoras o disponibilizam, e as que deixam esta informação à disposição do professor geralmente são livrarias ou grandes distribuidoras de materiais didáticos. Em outros casos, o valor das obras é indicado em moeda estrangeira, notadamente em euros, o que implica ter presente que seu custo varia de acordo com a oscilação das taxas cambiais.

Os dados apresentados, como já esclarecemos, foram coletados por todos os integrantes do GP e fazem parte dos objetivos da pesquisa do Grupo. Contudo, essas informações complementam a nossa investigação de IC na medida em que possibilitaram uma aproximação a toda a produção

bibliográfica na área de nosso interesse ao mesmo tempo em que nos permitiram algumas reflexões sobre o assunto.

Debruçando-nos, agora, sobre o nosso ponto de interesse mais direto, de acordo com os dados levantados de todas as editoras que tiveram seus materiais catalogados é possível afirmar que cerca de 40% delas oferece algum apoio extra aos professores. Dentre as que disponibilizam o serviço é necessário ressaltar três informações importantes:

- Existe a necessidade de o usuário – professor – realizar um cadastro no qual se deve fornecer algumas informações tais como nome, endereço residencial e eletrônico entre outras;
- É preciso indicar o nome da escola em que o professor leciona; desta forma, o profissional não vinculado a uma instituição de ensino ou o aluno de licenciatura quase nunca consegue realizar o cadastro e, portanto, fica vetada a participação nos eventos da área da educação quando o profissional mais precisa e tem tempo para participar.
- A assessoria pedagógica em alguns casos está diretamente vinculada à aquisição de um material específico da editora.

Porém, constatamos algumas exceções, pois há editoras ou distribuidoras (citem-se, apenas a título ilustrativo, a Editora Moderna/Santillana e a Disal) que disponibilizam listas de eventos que ocorrem durante o ano todo, nos quais professores e alunos de Licenciatura podem se inscrever e participar. Ainda assim é preciso deixar claro que boa parte dos eventos é dirigida ao ensino e aprendizagem da língua inglesa. Numa escala comparativa, os eventos destinados ao ensino e aprendizagem de língua espanhola são bem reduzidos, chegando a realizar-se na proporção de 10 (inglês) para 1 (espanhol).

Os eventos em geral abordam desde aspectos específicos da língua espanhola, como diversidade linguística ou o uso de determinados tempos verbais, por exemplo, até a apresentação de novos materiais disponíveis no mercado editorial brasileiro como a *Pizarra Digital Interactiva* (PDI), tecnologia já muito utilizada em muitas escolas particulares do país.

Há editoras que disponibilizam amostras de alguns de seus materiais, notadamente dos lançamentos, como é o caso da *Editora Alta Books* que tem 30% do conteúdo dos seus materiais liberado em formato PDF e fornece um desconto diferenciado para professores que adquirirem o material impresso, além de contar com um *link* para soluções acadêmicas. Para usufruir desses benefícios o professor precisa realizar um cadastro na página *web* da editora.

A *Editora Santillana*, além de promover eventos para docentes, também disponibiliza alguns serviços de interesse para os professores, como uma oficina de caça-palavras em espanhol², além de enviarem, por correio eletrônico, sugestões de atividades para aula, atividades para imprimir e informações sobre eventos. Porém, como informamos, é preciso preencher o cadastro disponível no portal da editora.

A *Editora Edelsa* disponibiliza o *link Sala de Profesores: Recursos y tendencias*³. Esse serviço é gratuito e, a exemplo do que ocorre com outras editoras, também é necessário preencher um cadastro para ter acesso a ele. A editora *Difusión*, por sua vez, disponibiliza, também mediante cadastro, amostras de materiais⁴ que podem ser baixados ao computador do usuário.

Além desses serviços específicos, há editoras que mantêm assessoria pedagógica virtual, como é o caso da *Editora Ática* que conta com um *link* para acesso à sala do professor; recurso semelhante ao oferecido pela *Larousse Brasil, Saraiva, Scipione, SGEL e Escala Educacional*.

A *Editora FTD* possui um portal de assessoria para as escolas que adquirem seus materiais, além de se disporem a realizar visitas de orientação e acompanhamento do trabalho com os materiais publicados por ela. Também oferece palestras e arquivos para *download* aos professores cadastrados e usuários dos materiais da editora. Contudo, não foi possível verificar se essa assessoria se estende aos materiais destinados ao ensino e aprendizagem de espanhol, porque no *site* não encontramos informação a esse respeito.

Na mesma linha das anteriores situa-se a *Editora Edinumen*, que disponibiliza no *link "ProfELE"*⁵ recursos para aulas, notícias, calendário de

² Informações disponíveis em: <<http://www.santillana.com.br/profesores/generador-de-sopas-de-letras/>> Acesso em: 01 abr. 2011.

³ Disponível no *site*: <<http://www.edelsa.es/saladeprofesores.php>> Acesso em: 12 jun. 2011.

⁴ Disponível no *site*: <<http://www.difusion.com/ideas.php>> Acesso em: 30 mar. 2011.

⁵ Disponível em <<http://www.edinumen.es/>> Acesso em: 10 maio 2011.

atividades separadas por nível de conhecimento linguístico, artigos, entrevistas e um boletim eletrônico, mediante registro prévio do professor em sua base de dados. A *EnClave ELE*, por sua vez, disponibiliza materiais complementares para *download*, agenda de eventos e mantém um boletim eletrônico enviado por e-mail aos professores⁶.

Os serviços disponibilizados por essas editoras e/ou distribuidoras de materiais didáticos podem ser considerados de grande relevância. É claro que primeiro devemos considerar o interesse comercial por trás de tal atitude, mas a facilidade de participar de um evento que pode contribuir para a formação do professor e para a sua prática docente sempre é bem vinda, porque mantém o professor atualizado com as novas tecnologias, metodologias e enfoques didáticos, além de possibilitar, em alguns casos, a interação com alguns profissionais e pesquisadores da área.

3.1.1. A coleta e catalogação de material didático: segunda etapa

Foram catalogados pelo GP todos os materiais didáticos (MD) de um total de 60 editoras. Dessas, 22 editoras disponibilizam algum tipo de apoio para professores, sejam materiais, atividades, apoio pedagógico, eventos ou cursos de atualização e aperfeiçoamento. Das 22 que dispõem de algum serviço de apoio, 10 oferecem amostras de materiais, atividades extras ou complementares para professores em arquivos eletrônicos (PDF ou WORD) para *download* e impressão.

Dessas 10 editoras apenas 8 foram contempladas neste trabalho, pois duas editoras não possuíam material que se enquadrasse nos critérios para a seleção e análise que serão apresentados no próximo capítulo. As 8 editoras cujos materiais foram analisados nesta pesquisa são:

- 01 Difusión – *Centro de Investigación y Publicación de Idiomas*
- 02 Edelsa – Grupo Didascalía S.A.
- 03 Editora Moderna
- 04 Editora Scipione

⁶ Atualmente, somente para professores cadastrados no *site* da editora, disponível em: <www.enclave-ele.net> Acesso em 10 maio 2011.

- 05 Editorial Edinumen
- 06 En Clave ELE
- 07 Grupo Anaya Editorial
- 08 SGEL – Sociedad General Española de Librería

3.1.2. Das editoras selecionadas

Após o trabalho de levantamento de todas as editoras que ofereciam materiais didáticos de forma gratuita para impressão ou em arquivos eletrônicos (word ou pdf), começamos a coleta de materiais nos *sites* das editoras. Convém esclarecer que as atividades para imprimir são aquelas que estão disponíveis no *site* da editora e o professor interessado, uma vez cadastrado, pode selecionar a atividade de seu interesse e imprimi-la diretamente, sem a necessidade de realizar *download* do arquivo em seu computador ou de salvar o material em CD ou *pendrive* por exemplo. Já as atividades em arquivos eletrônicos (word ou pdf) necessitam que o professor realize o *download* e as archive para usá-las quando considerar conveniente.

A maioria das editoras que produz e disponibiliza material destinado ao ensino de língua espanhola no Brasil é estrangeira e são também essas editoras as responsáveis por disponibilizar a quase totalidade dos materiais gratuitos para impressão ou *download por meio de seus sites na internet*. Das oito editoras selecionadas para este trabalho apenas uma é nacional, a editora Scipione⁷, que faz parte do grupo Abril juntamente com a Editora Ática.

Como mencionamos no item referente à Metodologia (página 12), em muitos casos há a necessidade de realização de registro no *site* da editora para poder ter acesso às atividades disponibilizadas, processo que tivemos que efetuar nas editoras Edelsa, Moderna/Santillana e Sgel. Depois de realizado o registro o usuário pode, utilizando seu *login* e senha, ter acesso a todos os recursos disponíveis, inclusive realizar *download* dos arquivos eletrônicos.

Uma vez feitos os registros nas diferentes editoras, acessamos cada um dos *sites* com o propósito de, inicialmente, fazer uma rápida análise do seu

⁷ Na data de acesso ao *site* da editora (12/04/2011), foi possível imprimir diretamente do *site* várias atividades destinadas ao ensino de espanhol para o ensino médio, sem que fosse necessário nenhum tipo de registro ou compra de material da editora. Atualmente somente professores cadastrados e usuários dos materiais da editora têm acesso a essas atividades.

funcionamento e verificação de sua praticidade bem como para tomar conhecimento do tipo e quantidade de materiais disponíveis.

A forma de busca utilizada pelas editoras Difusión e Edinumen é por nível de conhecimento linguístico, critério que a nosso ver é pouco produtivo, dada a grande quantidade de títulos disponíveis. Além disso, como não são fornecidas informações adicionais como, por exemplo, segmento/público ao qual se destinam os materiais, é difícil definir qual material é o mais adequado para cada contexto de ensino. Assim, para obter esse tipo de informação é necessário recorrer ao material impresso muitas vezes.

Nos *sítes* das editoras: Edelsa, Anaya, Scipione e SGEL a busca é feita pelo título do material didático, outra forma problemática, pois não há informações adicionais, salvo em um ou outro material. Portanto, se o professor desconhece o título da obra não terá condições de, *a priori*, decidir se vale a pena consultar o material disponibilizado na página *web* da editora.

Por fim, o modo de busca do *site* da Editora Moderna/Santillana está organizado por segmento/público ao qual se destina o material complementar: ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio por exemplo.

As informações a seguir sobre o perfil das editoras bem como sobre a metodologia adotada por elas estão disponíveis nos *sítes* das editoras. Esclarecemos que realizamos, em alguns casos, uma tradução livre dessas informações.

Difusión – Centro de Investigación y Publicación de Idiomas⁸

Editora especializada na elaboração e distribuição de materiais didáticos destinados ao ensino de espanhol, francês e alemão como língua estrangeira. Material elaborado de acordo com o *Enfoque por Tareas orientado a la acción*. Seleccionamos desta editora uma amostra do material *Bitácora*, unidade cinco: *Trabajar, comer y dormir* (p. 66-69), (Cf. Anexo 5).

Edelsa – Grupo Didascalía S.A.⁹:

Empresa que se dedica ao ensino e aprendizagem de Espanhol língua estrangeira desde 1988. Vários de seus materiais são distribuídos

⁸ Informações disponíveis no *site*: <www.difusion.com> Acesso em: 30 mar. 2011.

⁹ Informações disponíveis no *site*:< www.edelsa.es> Acesso em: 12 jun. 2011.

mundialmente, sendo que o material didático *Ven* comercializado no Brasil foi adaptado para o público brasileiro. Desta editora selecionamos o material complementar do *Nuevo Ven 1, preparación para exámenes oficiales*: unidades 4, 5 e 6 (p. 1), (Cf. Anexo 6).

Editora Moderna/Santillana¹⁰

A Editora Moderna foi comprada pela Editorial Santillana, cuja matriz está localizada em Madri. A editora adota as duas nomenclaturas, sendo que o selo Santillana produz e edita obras destinadas ao ensino de Espanhol como língua estrangeira e oferece soluções que, segundo a editora, respeitam as especificidades do ensino de língua espanhola de diversos países. Dessa forma, a editora conta com materiais importados e nacionais destinados aos professores e alunos brasileiros e também pensados para a realidade nacional. Desta editora selecionamos o material complementar relacionado ao livro de leitura graduada: *Mi Buenos Aires querido* p. 1, (Cf. Anexo 7).

Editora Scipione¹¹

A Editora Scipione desenvolve produtos didáticos e paradidáticos de autores brasileiros e estrangeiros. A empresa investe na prestação de serviços tais como *showrooms* em todo o território nacional, cursos de capacitação de professores, assessoria pedagógica personalizada e projetos como Igualdade na Diferença, Alfabetização e Letramento e Projeto *On-line* Reencontro Infantil. Desta editora selecionamos o material complementar do livro: *série Parâmetros*, unidade 1: *El español*, p. 1 (Cf. Anexo 8).

Editoral Edinumen¹²:

Editora especializada na edição de livros e materiais didáticos para o ensino e aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira e segunda língua, conta com mais de 15 anos de experiência no setor e mais de 160 materiais elaborados por docentes especialistas na área da educação. Entre as preocupações da editora estão a pesquisa e a formação continuada de

¹⁰ Informações disponíveis no *site*: <www.santillana.com.br> Acesso em: 01 abr. 2011.

¹¹ Informações disponíveis no *site*: <www.scipione.com.br> Acesso em: 12 abr. 2011.

¹² Informações disponíveis no *site*: <www.edinumen.es> Acesso em 10 maio 2011.

professores. Para propiciar atividades que atendam a esses propósitos, procura promover periodicamente congressos e oficinas de atualização, realizados por colaboradores, assessores pedagógicos e principais entidades do setor. Da editorial Edinumen selecionamos duas amostras de materiais, sendo uma destinada ao público adolescente: *Adelante*, (p.53) e o material *Etapa 2*, destinado ao público jovem e adultos, p.29-30, (Cf. Anexo 9).

En Clave ELE¹³:

É uma editora nova que atua no mercado desde 2005 e aposta nos novos enfoques metodológicos para o ensino e aprendizagem de espanhol para estrangeiros. Desta editora selecionamos amostras de 2 materiais destinados ao público jovem e adulto, o *Así me gusta 1*, unidade 4: p. 47 e *En Acción 1* unidade 4: p. 44-45, (Cf. Anexo 10).

Grupo Anaya Editorial¹⁴:

Editadora de materiais didáticos na Espanha atua também no mercado editorial latinoamericano. Todo material elaborado pela editora está de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência (CONSELHO DA EUROPA, 2001). Do *Grupo Anaya* selecionamos uma amostra do livro didático destinado a adolescentes: *Mañana 1*, unidade 7 (Cf. Anexo 11).

SGEL– Sociedad General Española de Librería¹⁵

A Editora dedica-se ao ensino e aprendizagem de espanhol editando materiais didáticos com diferentes abordagens desde 1970, além de produzir material de referência teórica para professores.

Da editora SGEL selecionamos o material complementar de dois livros didáticos: o *Enlaces*, volume único, unidade 2: *Del tú al usted*, p. 2 -3, o *Español en Marcha 1*, unidade 8: *De vacaciones* p. 2; (Cf. Anexo 12).

¹³ Informações disponíveis no *site*:< www.enclave-ele.net> Acesso em: 10 maio 2011.

¹⁴ Informações disponíveis no *site*:< www.anaya.es> Acesso em: 29 mar. 2011.

¹⁵ Informações disponíveis no *site*:< www.sgel.es> Acesso em: 12 abr. 2011.

Além dessas 8 (oito) editoras, mais duas disponibilizam pelo menos um material de forma gratuita para professores e são elas: a Editora Alta Books e a editora lesde – Inteligência Educacional e Sistema de Ensino, porém seus materiais não foram selecionados pois não se enquadravam nos critérios que adotamos para definir as atividades a serem analisadas. No próximo item discorreremos acerca delas.

3.1.3. Das Atividades Selecionadas

Para a realização da descrição e análise das atividades contempladas neste trabalho, devido à enorme quantidade de material disponibilizado pelas 8 (oito) editoras especificadas no item anterior, foi necessário estabelecer critérios de seleção para que chegássemos a um número de atividades viável para serem trabalhadas no âmbito desta investigação de Iniciação Científica.

O material disponibilizado pelas editoras é grande, bem diversificado e existem materiais para todos os públicos e para diferentes níveis de domínio linguístico. Assim, estudamos distintas possibilidades de agrupamento dos materiais e após várias tentativas de organização, optamos por coletar materiais destinados ao ensino médio, cujo nível linguístico exigido fosse o inicial/básico ou A1/A2.

A opção para voltarmos nossa atenção para os materiais destinados para o ensino médio se deve à entrada em vigor da Lei Nº 11.161 (2005), que dispõe o seguinte sobre o ensino da língua espanhola:

Art. 1º. O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado gradativamente, nos currículos do ensino médio.

§ 1º. O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta lei. (BRASIL, 2005)

Como vemos a oferta do ensino de língua espanhola nas escolas regulares de ensino médio atualmente já deveria ser uma realidade uma vez que a mencionada Lei foi sancionada em 05 de agosto de 2005. Não discutiremos o sucesso ou não de tal implantação por não ser esse nosso objetivo neste trabalho, mas focaremos o fato concreto de que terminado o

prazo estipulado para sua implementação a lei deve ser cumprida e os professores da área devem estar bem preparados para cumprir o seu papel.

Entre as funções o professor está a de selecionar os materiais que integrarão seus planos de curso e que serão usados em sala de aula; por esse motivo, e na tentativa de contribuir para essa tarefa, neste trabalho nos propusemos a levantar e catalogar os materiais para o ensino e aprendizagem de Espanhol língua estrangeira disponibilizados de forma gratuita pelas editoras, veiculados pela internet, bem como assumimos o desafio de descrever e analisar alguns desses materiais, especificamente os destinados ao ensino médio.

Consideramos, ainda, a relevância de trabalhar com materiais destinados ao ensino médio devido ao fato de que algumas editoras, mesmo sendo estrangeiras, já estão produzindo novos materiais e/ou fazendo adaptações de obras já existentes para esse público. Contudo, o aspecto decisivo para escolhermos esse segmento foi a inclusão, pela primeira vez, no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD – para o ensino médio, das línguas estrangeiras (inglês e espanhol). Consideramos que além das obras selecionadas pelo governo federal, é importante que os professores utilizem outros materiais para complementar o livro didático e/ou ampliar e diversificar as formas de praticar diferentes conteúdos do novo idioma e uma das maneiras de fazer isso é aproveitando os vários recursos que as editoras oferecem a custo zero e de acesso fácil.

O segundo critério para a seleção dos materiais a serem descritos e analisados no presente estudo pautou-se no fato de que para a grande maioria dos alunos do ensino médio esse será o primeiro contato que terão com o espanhol, ou seja, trata-se de alunos iniciantes. Portanto, centramos nossa atenção nos materiais destinados a aprendizes sem conhecimento prévio do idioma.

Conforme mencionamos, apesar de o critério parecer simples, nem sempre foi fácil definir se realmente determinado material era destinado para o ensino médio, pois as editoras incluem informações pouco consistentes sobre o público ao qual se destina seu material. Assim, optamos por incluir em nosso critério também aquelas obras destinadas ao público que está na faixa etária dos alunos desse segmento escolar, de tal forma que selecionamos materiais

destinados para adolescentes, jovens e adultos, compreendendo a faixa etária entre 14 e 18 anos de idade.

É preciso ressaltar, como já mencionamos anteriormente, que não há unanimidade entre as editoras na forma de indicar o grau de domínio linguístico exigido dos estudantes, podendo variar entre inicial/iniciantes, básico, A1 ou A2. Assim, optamos por utilizar como base também as informações do **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação** (CONSELHO DA EUROPA, 2001)¹⁶ para estabelecer os conhecimentos que esse nível de aprendizado deve objetivar. A seguir, reproduzimos as indicações propostas nesse documento para os níveis A1 e A2:

Utilizador elementar	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

Quadro 1: Nível de domínio A1 e A2, segundo o Quadro Europeu Comum. Fonte: Instituto Camões. Disponível em: <<http://cvc.instituto-camoes.pt>>, Acesso em: 31 mar.2011.

Desta forma, selecionamos alguns materiais das 8 editoras antes mencionadas para descrição e análise, dentre os disponibilizados por elas. Reiteramos que somente nos debruçamos sobre aqueles destinados ao ensino médio brasileiro, quando é possível identificar claramente esta informação, e/ou para jovens e adultos compreendendo a faixa etária desses alunos (entre 14 e

¹⁶ O Quadro Europeu Comum de Referência é um documento produzido pela divisão de políticas linguísticas do Conselho da Europa (2001).

18 anos de idade) e cujo nível de conhecimento linguístico é o inicial/básico ou A1/A2.

Depois de selecionadas as atividades, lançamos um olhar crítico sobre elas, tomando como base documentos nacionais e internacionais para o ensino de línguas, textos sobre formação de professores, entre outros.

Definidos os critérios de seleção, passamos à coleta dos materiais que os atendiam e realizamos essa etapa de nossa pesquisa entre os meses de março e junho de 2011.

Após coletarmos várias atividades destinadas a estudantes do ensino médio, nível básico, verificamos que ainda assim havia uma grande quantidade de materiais e a análise de todos eles seria impossível no espaço de tempo outorgado às pesquisas de Iniciação Científica. Dessa forma, vimo-nos impelidos a formular novos critérios de seleção, agora mais específicos com respeito a conteúdos, para poder dar continuidade aos trabalhos.

Numa primeira aproximação aos materiais disponibilizados nas páginas eletrônicas das editoras, constatamos que quase todas as atividades eram compostas por 4 a 8 páginas, sendo que em alguns casos havia propostas que partiam de um texto como motivador para os exercícios posteriores, ou um exercício baseado na leitura de um texto. Esse fato nos levou a selecionar esta habilidade – compreensão leitora – como centro para a seleção dos materiais.

Desse modo, optamos por centrar-nos apenas nas propostas que incluíssem textos. Uma vez aplicados todos os critérios mencionados chegamos ao número de 11 atividades que foram selecionadas e compõem o nosso *corpus* de análise. O detalhamento dessas atividades será explicitado mais adiante, no item 6. deste trabalho.

4. FORMAÇÃO INICIAL E/OU CONTINUADA DE PROFESSORES

De acordo com a legislação nacional somente professores com nível superior, licenciatura plena podem atuar na educação básica (BRASIL, 1996). No entanto, sabemos que esta não corresponde totalmente à realidade ou não atende adequadamente às necessidades, pois há casos em que o professor possui titulação em outra área, assim como há profissionais que cursaram seus estudos num país hispanoparlante e, mesmo tendo convalidado seus estudos

no Brasil, sua formação em espanhol aborda este idioma como língua materna. Além disso, ainda é possível encontrar professores “que não possuem formação acadêmica e, apesar da exigência legal, exercem a função docente em instituições de ensino fundamental e/ou médio”, como afirma Eres Fernández (2009:17). Por outro lado, a autora aponta que existem casos de professores com título de Mestrado e Doutorado atuando na educação básica fundamental II ou ensino médio, sem que haja exigência legal para tanto (ERES FERNÁNDEZ, 2009:17).

Porém, sabemos que a maioria dos profissionais inicia-se na área de ensino de língua espanhola após a realização de cursos de licenciatura com cerca de três anos de duração, oferecidos por faculdades privadas em todo país, ou ainda depois de realizarem cursos em institutos de idiomas. Geralmente esses cursos oferecem um treinamento para exercer a profissão e não uma formação adequada que leve o profissional a avaliar e repensar sua prática docente como afirma Leffa (2001: 3):

Um exemplo clássico de treinamento são os cursos às vezes oferecidos pelas escolas particulares de línguas aos seus futuros professores e que visam simplesmente desenvolver a competência no uso do material de ensino produzido pela própria escola. O objetivo imediato é ensinar o professor a usar aquele material; no dia em que o material for substituído, o professor deverá fazer um outro curso. Geralmente não há condições de dar ao professor um embasamento teórico; buscam-se resultados imediatos que devem ser obtidos da maneira mais rápida e econômica possível. Formação é diferente: busca a reflexão e o motivo por que uma ação é feita da maneira que é feita. Há, assim, uma preocupação com o embasamento teórico que subjaz à atividade do professor. Enquanto que o treinamento limita-se ao aqui e agora, a formação olha além.

É claro que uma formação acadêmica é importante, pois:

A formação graduada assim construída durante os anos de vida universitária deve preparar os formandos para serem mais independentes (intelectualmente) e mais seguros (emocionalmente) justamente nesse processo de conceber, redimensionar, discutir, escrever, reescrever, implementar idéias e estudos e apresentar resultados a públicos específicos. O exercício do método científico de (re)elaboração do conhecimento permite que se possa enxergar por detrás das experiências, através da crítica (da dúvida, do

questionamento, do recurso a critérios explícitos) e, eventualmente, se chegar a alguma forma de (inov)ação transformadora. (ALMEIDA FILHO, 2005: 3)

E ainda:

Aprendemos logo cedo que a inovação que chegamos a propor depois de um rigoroso pensar não é garantida pela qualidade do conhecimento a que chegamos ou pela sinceridade do nosso pensamento, mas que precisa ser igualmente trabalhada no lado social onde incidirá, preparando pessoas e instituições para começarem a examiná-la e, com sorte, a implementá-la, mesmo que devagar ou só parcialmente no início. (ALMEIDA FILHO, 2005: 3)

Uma boa formação é desejável na medida em que fornece ferramentas e suporte teórico para possibilitar ao professor desenvolver habilidades para exercer a profissão com autonomia, o que pode dar-lhe condições para formular projetos e planos de ensino bem estruturados e condizentes com a realidade de ensino nacional. Além disso, também pode promover uma conscientização que o ajudará a não se tornar refém dos materiais didáticos e muito menos de facilidades apresentadas como revolucionárias pelas editoras. A relevância dessa conscientização reside no fato de que, como se sabe, não existem materiais que, sozinhos, atendam a todas as necessidades de ensino; sempre haverá a necessidade de avaliação, modificação, adaptação de materiais e conteúdos, pois o perfil do alunado é diversificado e continua mudando e sendo renovado a todo o momento, de tal sorte que as práticas docentes também precisam acompanhar tais mudanças.

Daí que uma boa formação seja essencial e ela requer a união entre teoria, pesquisa e prática:

No andamento do curso, os alunos devem buscar interligar conhecimentos entre si e com a vida real lá fora. Serão úteis as práticas e os estágios que permitem conectar o que se aprendeu com o que se faz nos lugares de pesquisa e trabalho. Muitas vezes, a melhor experiência será aquela propiciada por uma ação prevista e justificada num projeto redigido e acompanhado por um professor experiente e disposto a orientar a sua proposição e implementação. (ALMEIDA FILHO, 2005: 6-7)

Nem sempre a formação inicial é adequada, porém, entendemos que deva existir a oportunidade de o professor aprofundar seus conhecimentos e alcançar um bom nível de competência para exercer sua profissão por meio da formação continuada:

Isso equivale a dizer que os professores em exercício merecem duplamente nossa preocupação e ações na forma de projetos de pesquisa e de cursos específicos para superar uma formação insuficiente e as limitações de um cotidiano de prática que não se reconhece não se explica e não se projeta em superação para o futuro. (ALMEIDA FILHO, R. DE CALDAS, C.M. BAGHIN, 1998: 2).

Se já em 1998 os autores apontavam para a necessidade de uma formação continuada do professor, não somente para superar as falhas na formação inicial, mas para ampliar seus conhecimentos e garantir a qualidade da sua atuação, atualmente é uma realidade defendida por muitos pesquisadores da área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira como podemos verificar no seguinte fragmento:

Seja qual for a formação inicial dos professores, uma coisa é certa: se não houver uma atualização constante, é muito provável que surjam problemas e/ou dificuldades com os quais esse profissional talvez não consiga lidar eficazmente. Portanto, cursos de atualização, assistência a eventos da área, desenvolvimento de pesquisas, realização de leituras etc., são imprescindíveis para garantir não só a qualidade da formação permanente, mas, principalmente, a qualidade das aulas ministradas. (ERES FERNÁNDEZ, 2009:17)

Quando a legislação brasileira preza pela contratação somente de professores formados, habilitados para atuar na educação básica, o que se busca são garantias de qualidade, o que nem sempre é possível dadas as condições reais em que muitas vezes se dá a formação inicial dos professores de língua no país. E como a formação inicial, por melhor que seja, não é garantia absoluta de que se tenha um profissional competente, é preciso investir em formação continuada de professores, não só para proporcionar a atualização em relação às metodologias, tecnologias etc., mas para que o profissional desenvolva competências e habilidades que o capacitem para

atuar com autonomia, responsabilidade e principalmente para que desenvolva e/ou aperfeiçoe a sua capacidade de autoavaliar a sua prática docente, realizando pesquisas, leituras e reflexões sobre o que, quando e como ensinar. Também é preciso ter presente que um professor em constante formação provavelmente é menos suscetível a acreditar em soluções miraculosas, pois sabe que o verdadeiro aprendizado requer uma base teórica sólida associada a uma prática que deve ser constantemente avaliada. Para tanto, a realização de pesquisas na área é fundamental, assim como a orientação de profissionais mais experientes também é imprescindível.

5. A ABORDAGEM ADOTADA NOS MATERIAIS DAS EDITORAS ESTRANGEIRAS

A abordagem adotada nos materiais didáticos por quase todas as editoras estrangeiras é a Abordagem orientada para a ação, com ênfase na realização de tarefas, tal como se apresentam no **Quadro Europeu Comum de Referência** (CONSELHO DA EUROPA, 2001: 29-44). Esse enfoque traz como proposta a elaboração de planos de cursos considerando sempre que o aluno faz parte de uma sociedade em que existem tarefas para serem realizadas em contextos específicos, e o aluno deve ser preparado para agir em diferentes contextos nos quais pode vir a inserir-se.

Nesse enfoque o aluno é o centro do processo de ensino e aprendizagem, aspecto que deve ser levado em conta no momento de definir os objetivos tanto gerais como específicos de um plano de curso, pois o professor deve considerar não somente o desenvolvimento linguístico, comunicativo e cultural do aluno, mas também deve procurar ajudá-lo a desenvolver habilidades, destrezas, competências¹⁷ e a capacidade de aprender do aluno.

O enfoque em questão também preconiza que o professor deve fornecer ao aluno ferramentas e elementos suficientes para que ele adquira consciência

¹⁷ Entendemos que com a finalidade de realizar tarefas e as atividades que se requerem para abordar as situações comunicativas nas que se vêem envolvidos, os usuários e alunos utilizam várias competências desenvolvidas no curso de sua experiência prévia- **Competência** (conjunto de saberes)- **Habilidades e Destrezas**: (saber fazer) – é a capacidade de agir em diferentes âmbitos da atividade humana. Quadro Europeu Comum de Referência (CONSELHO DA EUROPA, 2001: 99-104).

do processo de aprendizagem e se torne mais autônomo com relação a esse processo, afinal de contas ele é peça fundamental nessa equação.

Para alcançar o propósito de auxiliar os alunos a desenvolver habilidades, destrezas e competências potencializando a sua capacidade de aprender, além de possibilitar que o aluno seja mais autônomo com relação ao processo de aprendizagem, devemos levar em conta no momento de elaborar planos de cursos e selecionar materiais e atividades para levar à sala de aula, vários aspectos tanto cognitivos quanto emocionais relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, porque são fatores que interferem diretamente nesse processo. Os conteúdos selecionados devem abordar mais que aspectos linguísticos: devem contemplar também aspectos pluriculturais, interdisciplinares e interculturais, de modo a propiciar informações que ampliam a visão de mundo do aluno.

Na medida do possível convém facilitar ao aluno a realização de contraste de informações entre os costumes e a cultura do seu país com a de outros países, promovendo que ele faça inferências, relacione fatos, reflita e esclareça suas dúvidas, quebrando estereótipos e superando preconceitos que possam existir com relação à sua cultura e à cultura do outro.

Outro ponto importante nessa abordagem diz respeito à necessidade de diversificar as atividades e exercícios, bem como de propor temas para contemplar os diferentes perfis de alunos em uma sala de aula com o intuito de manter a todos motivados.

O documento também aborda aspectos relacionados à avaliação, indicando que essa deve ser sempre pautada em critérios claros e objetivos, de acordo com a proposta do plano de curso, não deixando margem para surpresas e/ou frustrações para nenhuma das partes envolvidas. E vai além: propõe a possibilidade de o aluno se autoavaliar, o que lhe permite obter maior controle sobre o seu próprio aprendizado.

6. DESCRIÇÃO E BREVE ANÁLISE DOS MATERIAIS SELECIONADOS E CATALOGADOS ENTRE OS DISPONIBILIZADOS NA WEB

Conforme explicamos anteriormente, a quantidade de materiais gratuitos disponibilizados pelas editoras em suas páginas *web* é considerável: nosso

levantamento alcançou o total de 121 títulos diferentes dentre as 10 editoras que dispõem o serviço (Cf. Anexo 16).

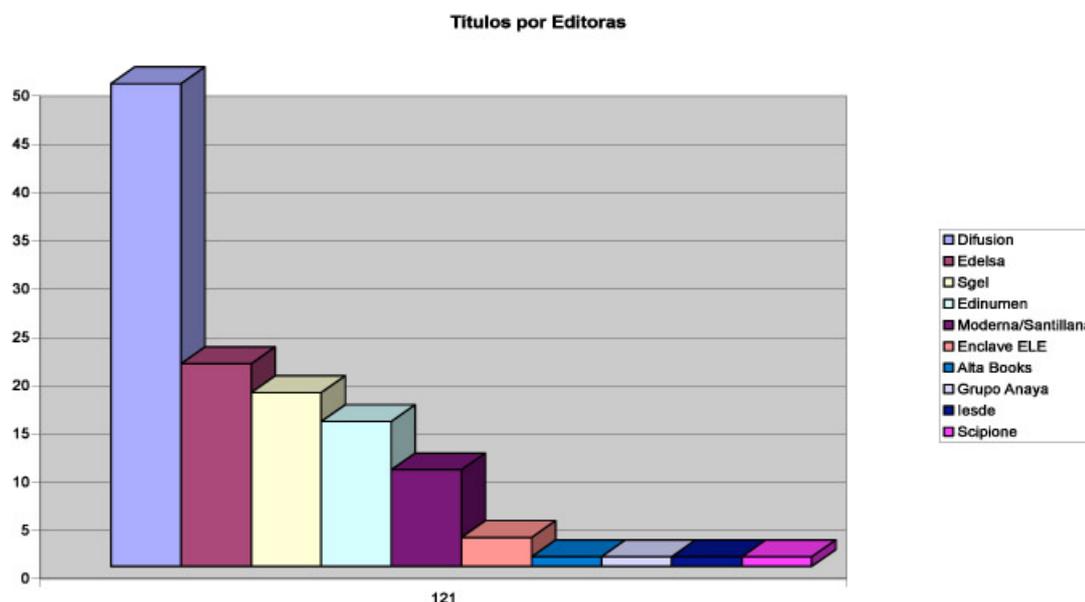


Gráfico 1 - Títulos por editoras

No gráfico anterior vemos representado o número de títulos oferecidos pelas diferentes editoras. No quadro a seguir detalhamos o número real de publicações de cada uma delas.

Editoras	Títulos disponibilizados
Difusión.....	50
Edelsa.....	21
Sgel.....	18
Edinumen.....	15
Moderna/Santillana.....	10
EnClave ELE.....	03
Alta Books.....	01
Grupo Anaya.....	01
lesde.....	01
Scipione.....	01
Totais:	121

Quadro 2- Títulos por editoras

A distribuição de oferta de material complementar por título é bastante variável, de tal modo que um determinado título pode ter apenas uma atividade

vinculada a ele enquanto outro título pode estar atrelado a uma unidade didática completa, como é o caso ilustrado a seguir:

TÍTULO: Espanhol para leigos
AUTOR(ES): Suzana Wald
EDITORA: Editora Alta Books
Nível: não indicado
Público: não indicado
Todo material relacionado disponível : Um capítulo do livro
Outros dados: Esse livro se concentra no Espanhol latino-americano ¹⁸

Figura 02: Modelo de ficha catalográfica de oferta de material extra: Ed. Alta Books

Já no caso do exemplo ilustrado na ficha seguinte, o que se disponibiliza ao professor é uma atividade complementar por unidade didática que compõe o livro impresso.

TÍTULO: Elexprés
AUTOR (ES): não indicado
EDITORA: SGEL – Sociedad General Española de Librería
Nível: não indicado
Público: não indicado
Todo material relacionado disponível: Ficha Prueba/ Guía didáctica unidades 1-15, 16-27
Outros dados: <i>curso intensivo</i>

Figura 03: Modelo de ficha catalográfica de oferta de material extra: Ed. SGEL

Em geral, os materiais disponibilizados são amostras de materiais impressos, produzidos e comercializados pelas editoras, e chegam a somar cerca de 60% das atividades catalogadas neste trabalho. Nesse grupo incluem-se as seguintes editoras: Alta Books, Difusión, Edinumen, EnClave ELE, Grupo Anaya e lesde.

Outros 30% são atividades complementares ou extras, estão vinculados ao material impresso e recebem o mesmo nome desse, mas não compõem o livro didático, isto é, configuram-se como um material a mais. Estão nesta situação os trabalhos oferecidos pelas editoras *Edelsa, Moderna-Santillana, Scipione e SGEL*.

¹⁸ Informação disponível no site da editora: < www.altabooks.com.br>: acesso em 29 mar. 2011.

Apenas cerca de 10% de todo o material catalogado não tem vínculo algum com o material impresso e comercializado pelas editoras. Situam-se aqui os boletins eletrônicos com propostas de atividades desenvolvidos pela equipe de profissionais da Editora Moderna/Santillana: em geral são ideias de sequências didáticas, que podem ser adaptadas para diferentes séries da educação básica (ensino fundamental I e II e ensino médio). Essas sequências didáticas são acompanhadas por instruções e explicações detalhadas para aplicação. A proposta pode ser trabalhada como atividade interdisciplinar e geralmente promove a interação e troca de experiências entre os alunos e alunos e professor (Cf. Anexo 13).

Durante nossa incursão nas páginas eletrônicas das dez editoras mencionadas constatamos não só haver quantidade significativa de materiais disponibilizados aos professores: também verificamos a diversidade dessa oferta, já que possível encontrar amostras de uma unidade de livro didático, um capítulo de um livro de leitura graduada, áudios, vídeos, pôsteres, mapas, modelos de exames, modelos de provas de proficiência, guias didáticos, livro do professor completo para *download*, soluções de exercícios e atividades, índice dos livros didáticos, resenhas de livros didáticos, indicação de *sites* de interesse de professores e alunos entre outros. E, como dissemos, as atividades disponíveis incluem desde exercícios complementares de gramática, aspectos socioculturais da Espanha e América hispânica, até propostas de atividades lúdicas e projetos de leitura.

6.1. Descrição física do material

Como grande parte das atividades gratuitas disponibilizadas nas páginas eletrônicas das editoras se vincula aos correspondentes materiais impressos ou são amostras deles, geralmente o que se oferece em formato eletrônico é uma reprodução daqueles materiais impressos, seguindo, inclusive, a mesma diagramação de uma ou várias páginas do livro didático de base. Por não contarem com um desenho gráfico próprio, os materiais eletrônicos têm os mesmos méritos que seus correspondentes em papel: são coloridos, contêm imagens, em geral têm uma boa diagramação. Contudo, também reproduzem os mesmos problemas da versão impressa, como por exemplo, o excesso de

cores, imagens e textos em uma única página etc. A título ilustrativo podemos citar o material da editora EnClave ELE (Cf. Anexo 10).

6.2. Descrição do conteúdo de algumas atividades e análise

Não foi possível estabelecer uma relação direta entre o que no Brasil é denominado Ensino Médio, com a Educação Secundária na Europa, mais precisamente na Espanha país sede de várias das editoras com as quais trabalhamos nesta pesquisa. Dessa forma, a tarefa de definir se selecionar atividades destinadas à educação de jovens, adolescentes e adultos (compreendendo a faixa etária de 14 – 18 anos de idade) era a mais adequada foi bastante complexa.

Mencionamos anteriormente que existe certo desencontro de informações quando se trata de definir o público ao qual se destinam determinados materiais; assim, é possível encontrar um material destinado ao público adolescente que, ao ser analisado, se mostra um pouco infantil para ser usado pelos alunos do ensino médio brasileiro. Esse é caso do material *Adelante* da editora *Edinumen*. Por outro lado, quando buscamos materiais para o público jovem e adulto há publicações que incluem uma temática que também não se adéqua ao nosso alunado, pois os temas e sua abordagem podem gerar o desinteresse do aluno, já que os assuntos tratados nem sempre fazem parte de sua realidade. A título de ilustração sugerimos verificar no anexo (9 e 10) material *Así me gusta*, da *Editorial EnClave ELE* e o material *Etapa 2* da *Edinumen*.

Reiterando as afirmações que já explicitamos neste relatório, antes de selecionar o material didático o professor deve:

En primer lugar (...) hacer un análisis de las necesidades o intereses de los alumnos con respecto al aprendizaje de una segunda lengua. Este análisis nos dará información acerca de los temas o centros de interés para el alumno, de sus perspectivas con respecto al uso de la L2 en el futuro, de sus intereses inmediatos, y de las situaciones de comunicación que se puedan derivar de ellos. (SALABERRI RAMIRO, 1996: 110)¹⁹

¹⁹ Tradução livre nossa: Em primeiro lugar (...) realizar uma análise das necessidades ou interesses dos alunos com relação à aprendizagem de uma segunda língua. Esta análise nos dará informações a respeito dos temas que interessam aos alunos, de suas perspectivas com respeito ao uso da L2 no futuro, de seus interesses imediatos, e das situações comunicativas que se pode derivar destes.

Definido o público, que neste caso são alunos do ensino médio, e inferindo seus interesses e necessidades, para definir os objetivos buscamos os documentos oficiais para verificar quais são os objetivos e conteúdos que convém considerar no ensino médio:

Assim, se pensarmos que o objetivo maior da presença da língua estrangeira na grade curricular é a formação do indivíduo, podemos selecionar temas ligados direta e/ou indiretamente a essa proposta. Neste sentido, pensando na idéia de transversalidade, tão presente na lei que rege a educação brasileira – podem-se incluir reflexões sobre:

Políticas: formas de governo, estruturas governamentais, relações de poder e de soberania, direito a voto, representações partidárias etc.;

Econômicas: poder aquisitivo, orçamento-público, privado e pessoal-, estratégias de publicidade e consumo, recursos agrícolas e industriais, mercado de trabalho etc.;

Educação: sistema educativo, estrutura educacional, inclusão (social e étnica), função política e social da educação etc.;

Sociais: habitação, escalas e representação sociais, saúde, segurança, transporte etc.;

Esportes: valorização e prestígio social, fins de sua prática (profissional, econômica, prazer, saúde...), locais de realização, custos etc.;

Lazer: opções em função de fatores econômicos, educacionais e sociais;

Informação: papel da imprensa, confiabilidade, acesso à informação, meios de divulgação da informação (jornais, revistas, rádio, televisão, Internet) etc.;

Línguas e linguagens: questões relativas a políticas linguísticas, à diversidade de línguas presentes nos diversos países, as línguas indígenas, ao seu reconhecimento e preservação, ao papel da língua estudada na formação do estudante, na história e na sociedade contemporânea (questões locais e globais), no processo de globalização; aos efeitos da globalização sobre as línguas e linguagens etc. (BRASIL, 2006: 149-150)

De acordo com os critérios expostos no item 3.1.3. optamos por centrar-nos naquelas atividades que estivessem vinculadas a textos. Contudo, ao iniciarmos a coleta das propostas para análise demo-nos conta de que era imprescindível aplicar algum tipo de filtro adicional a esse critério, posto a diversidade de assuntos tratados ser ainda muito ampla. Assim, optamos por selecionar aquelas atividades que tomassem como base textos cuja temática estivesse centrada em algum aspecto cultural o que direcionaria, em maior ou menor medida, as propostas disponibilizadas nas páginas eletrônicas das

editoras ao trabalho com a compreensão leitora. Portanto, consideramos necessário recorrer, novamente, ao documento oficial para verificar os objetivos de trabalhar a leitura em língua estrangeira no ensino médio:

O desenvolvimento da compreensão leitora, com o propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido: mais além da decodificação do signo linguístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto, com o autor e com o contexto, lembrando que o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e das inter-relações que o leitor estabelece com ele (...). (BRASIL, 2006: 151-152)

Sabemos que para levar o aluno a desenvolver a habilidade de leitura é necessário um trabalho de contextualização do texto:

El contexto es todo lo que rodea un acto de comunicación: las coordenadas espacio-temporales, los interlocutores y la relación que existe entre ellos, así como las características sociales y culturales en las que se realiza la comunicación. La contextualización, a su vez, es la inclusión del contexto real en las actividades de aprendizaje. Se pueden considerar dos tipos de contextualización:

- Una contextualización que rentabiliza la *experiencia personal* del alumno como individuo, de su *participación en un proceso de enseñanza-aprendizaje*.
- Otra que se basa en la *ficción* y otorga al estudiante un papel determinado dentro de un *proceso de utilización de la lengua extranjera*, en el que se reconoce un objetivo concreto. (DOMINGO LIGUORI, 2000: 228)²⁰

Com o auxílio do professor a realização de uma contextualização, um exercício de pré-leitura do texto, seguida de uma leitura e de atividades variadas, o aluno pode construir um sentido para o texto lido. Esse conjunto de atividades pode ser centrado em estratégias cognitivas já presentes no processo de ensino e aprendizagem, que auxiliam o aluno a recuperar informações que fazem parte de seu repertório, como defende Salaberri Ramiro (1996: 111):

²⁰ Tradução livre nossa: O contexto é tudo o que rodeia um ato de comunicação: as coordenadas espacial-temporal, os interlocutores e a relação que existe entre eles, assim como as características sociais e culturais em que se realiza a comunicação. A contextualização, por sua vez, é a inclusão do contexto real nas atividades de aprendizagem. Podem-se considerar dois tipos de contextualização: - Uma contextualização que potencialize a experiência pessoal do aluno como indivíduo, de sua participação no processo de ensino e aprendizagem. - Outra que se baseia na ficção e outorga ao estudante um papel determinado dentro de um processo de utilização da língua estrangeira, no que se reconhece um objetivo concreto.

Se trata de estrategias de tipo cognitivo, que el alumno puede haber manejado anteriormente en su lengua materna, tales como: adivinar, anticipar, deducir, investigar, formular hipótesis, inferir, etc., y otras que desarrollará adicionalmente trabajando en L2. (SALABERRI RAMIRO, 1996)²¹

Depois desse primeiro contato é possível, ainda, ampliar o repertório do aluno com as informações novas oriundas do texto lido e, se possível, propor atividades que permitam ao aluno extrapolar os limites do texto favorecendo o uso dessas informações em sua vida. Portanto, como se nota, o trabalho com a compreensão leitora permite a inclusão de propostas muito variadas, de maneira a atender diferentes objetivos. Nesse sentido, partimos da hipótese que os materiais que tomassem a leitura como foco, disponibilizados pelas editoras em suas páginas *web*, também apresentariam grande diversidade de objetivos e de atividades.

Assim, depois de selecionadas e de acordo com os diferentes tipos de leitura exigidos para a realização das atividades, as dividimos em três blocos distintos:

- **1º Bloco:** atividades em que verificamos que o texto é somente um pretexto para o ensino de aspectos linguísticos. Trata-se de propostas nas quais se oferecem um fragmento de um texto literário²², porém os exercícios são de prática controlada sobre aspectos fonéticos/fonológicos e gramaticais. Nesse caso, podemos apontar que seria preferível, para trabalhar questões orais, apoiar-se em músicas e/ou poesias associadas a atividades que permitiriam aos alunos exercitar, distinguir os diferentes sons, ritmos, e entonação da língua espanhola.
- **2º Bloco:** atividades em que o texto vem acompanhado de proposta de compreensão com atividades de prática controlada cujo foco principal é

²¹ Tradução livre nossa: Trata-se de estratégias do tipo cognitivo que o aluno pode ter manejado anteriormente, em sua língua materna, tais como: adivinhar, deduzir, investigar, formular hipóteses, inferir etc., e outras que desenvolverá adicionalmente trabalhando em L2.

²² Atividades da editoras Scipione e Moderna/Santillana, (Cf. Anexo 7 e 8).

a simples localização de informação pontual, o que promove uma leitura superficial do texto.

- **3º Bloco:** atividades em que o texto vem acompanhado de exercícios de compreensão que vão desde aqueles mais controlados aos menos controlados e promovem uma maior interação entre os alunos, com a possibilidade de intercâmbio de opiniões e experiências, estabelecimento de contrastes entre a cultura estrangeira e a do aluno de modo que ele seja levado a refletir sobre a sua cultura, a sua língua materna e outros temas pertinentes para sua formação como cidadão.

No caso das atividades do 1º bloco temos uma proposta da editora Scipione (Anexo 8) que serve de ilustração. Trata-se de uma atividade complementar do material didático “Série Parâmetros”. Oferece-se o fragmento de um texto e a indicação de sua autoria em nota ao final dele. Não há contextualização textual, contudo, isso não chega a constituir um problema, visto que o professor pode e deve buscar esse tipo de informação para apresentá-la aos alunos.

Trata-se de uma atividade para praticar aspectos linguísticos, o alfabeto, ortografia e artigos. A atividade da editora Scipione tem como proposta a leitura de um fragmento do texto: “Anaconda” de Horacio Quiroga. Após a leitura os alunos devem realizar três atividades:

- a) Busca en ese trecho (*sic*) de texto palabras que lleven ñ, ll, nm, o z, dilas en voz alta y deletréalas acá (*sic*).
- b) En el cuarto párrafo, desde “...*Para la Ñamaniná...*” hasta “...*confusiones mortales*”, busca y escribe: 5 palabras que lleven (*sic*) una sílaba – 5 palabras que lleven (*sic*) dos sílabas – 5 palabras que lleven tres sílabas.
- c) Subraya los artículos definidos e indefinidos que encuentres en todo el texto. (<www.scipione.com.br> Acceso em: 12 abr. 2011)

Como se observa, a leitura do texto não constitui o foco dos exercícios propostos, não se preconiza a compreensão do texto em nenhum momento. Fica evidente que o aluno é capaz de realizar a atividade sem sequer ter lido o texto, pois basta localizar nele as informações que se pedem nos exercícios.

Entendemos que esse material é merecedor de uma reformulação porque não atende às diretrizes gerais constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que valorizam o trabalho com diferentes gêneros discursivos, contextualizados, com ênfase na compreensão e interpretação e, só de maneira secundária e posterior, preocupa-se com a abordagem do aspecto gramatical que sobressaia no texto.

Com a atividade disponibilizada pela Editora Moderna/Santillana, ocorre outro problema: na proposta de exercícios complementares há algumas frases que remetem a um livro de leitura graduada publicado pela mesma editora e cujo título é *“Mi Buenos Aires querido”*. A nosso ver, o problema de tal proposta está relacionado com o modo como se apresenta a explicação de uma regra verbal relacionada a uma questão de variação linguística. Trata-se, especificamente, da distinção entre *“tuteo”* e *“voseo”*²³ na variedade do espanhol da Argentina. Consideramos ser conveniente a realização de uma reformulação da definição, porque da forma que está pode gerar confusão quanto ao uso de uma denominação e outra como podemos ver na transcrição a seguir:

²³ **Tuteo**: trata-se do uso do pronome **tú** para se referir à segunda pessoa do singular, forma de tratamento informal. **Voseo**: trata-se do uso do pronome **vos** em lugar de **tú**, para o tratamento informal na segunda pessoa do singular. E em algumas regiões se utiliza o pronome **vos** em lugar de **tú** especialmente na região do Rio da Prata. (Texto adaptado: Fanjul, A. *Gramática de Español: passo a passo*. São Paulo: Moderna, 2005.

En el habla de la familia argentina puedes observar expresiones como:

- Lassie, vení.
- Pedro, probá nuestra mermelada.
- ¡Abuela! ¿Qué hacés por aquí?

Esta forma idiomática se llama **voseo**, y consiste en el uso del vos, como segunda persona del singular informal, en contraposición al uso del tú.

Esto lo podemos observar en las expresiones que reproducimos encima, donde si usásemos el tú, quedarían así:

- Lassie, ven.
- Pedro, prueba nuestra mermelada.
- ¡Abuela! ¿Qué haces por aquí?

El **tuteo** habitualmente significa tratar de tú o de vos, en contraposición a usted.

Cuando se usa tuteo como antónimo de voseo es preciso ser muy cuidadoso con su empleo.

(<www.santillana.com.br> Acesso: 01 abr. 2011)

Como se pode notar não fica totalmente claro se o uso do voseo significa usar o pronome *tú* ou o pronome *vos*.

Os exemplos anteriores deixam claro que o professor precisa estar atento para não levar um exercício que é encontrado pronto, fácil de ser levado à sala de aula, bastando apenas imprimi-lo. É imprescindível fazer uma análise cuidadosa de todo e qualquer material disponibilizado por terceiros.

Passemos, agora, às atividades agrupadas no bloco 2, no qual inserimos aquelas que promovem uma leitura superficial do texto, ou seja, que são acompanhadas de perguntas que exigem do aluno a simples localização de informação sem requerer qualquer reflexão. Tomando como apoio, uma vez mais, o Quadro Europeu Comum de Referência (CONSELHO DA EUROPA, 2002), apesar de não exigirem do aluno a ativação de diferentes estratégias leitoras, tais atividades estão de acordo com o que está proposto para os níveis de conhecimento linguístico definidos como A1 e A2. Assim, considerando a definição das habilidades a serem desenvolvidas nesses níveis, as atividades parecem satisfazer o propósito. Entretanto, quando nos voltamos para as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), e levando em consideração que se trata de alunos que possuem um conhecimento de

mundo, uma experiência escolar de 8 ou 9 anos, as atividades deixam um pouco a desejar.

Este é caso das propostas oferecidas pelas editoras *Anaya*, no material *Mañana*, destinado ao público adolescente²⁴; *SGEL*, nos materiais *En Marcha* e *Enlaces*²⁵, *Edinumen* no material *Adelante* e *Edelsa*, no *Nuevo Ven*.

A seguir, a título ilustrativo, incluem-se exemplos extraídos dos materiais disponibilizados pelas editoras:

15 Lee la postal de Pedro a su amigo Raúl.

Querido Raúl:

Te escribo desde Sevilla, una ciudad preciosa donde estudio español desde el año pasado.

Al principio vivía en una casa con una familia española, y estaba muy bien, pero había mucha gente en la casa y me fui de allí. Ahora vivo en otro piso, con mis compañeros de la escuela. Antes cogía el autobús hasta la escuela y ahora voy a pie. Antes tardaba una hora y ahora tardo un cuarto de hora.

También hay otras cosas diferentes: antes me levantaba muy temprano, no desayunaba, comía cerca de la escuela y solo salía de tarde en tarde. Ahora me levanto a las 10, desayuno y como en casa, y suelo salir cada tarde con mis amigos.

Espero una carta tuya, ¿vale?

Un abrazo,

Pedro



1. Señala la respuesta correcta.

1. Pedro está en...

- a) Perú.
- b) España.
- c) Estados Unidos.

2. Pedro antes...

- a) se levantaba pronto.
- b) se levantaba tarde.
- c) se levantaba a la misma hora.

3. Pedro va a la escuela...

- a) en autobús.
- b) andando.
- c) en metro.



2. Completa la tabla.

Pedro antes...	Pedro ahora...

²⁴ Trata-se de uma versão Italiana, mas que em nada prejudica seu uso por alunos brasileiros.

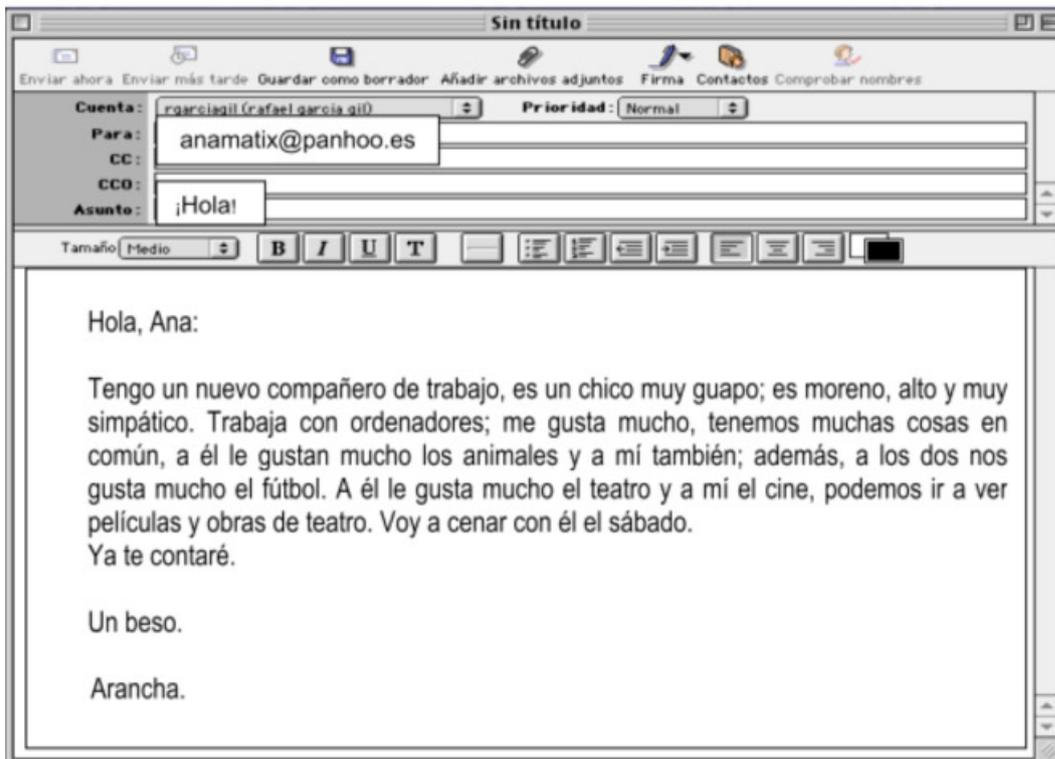
²⁵ Esse material da editora SGEL faz parte do material didático aprovado no PNLD 2012, os textos são autênticos, em geral são contextualizados, mas as atividades poderiam ser direcionadas para uma leitura menos superficial.

Figura 04: Exemplo de atividade disponibilizada pela Ed. Anaya. Disponível em <www.anaya.com.es> Acesso em: 29 mar. 2011.



Comprensión lectora

1. Lee el siguiente correo electrónico y después, responde a las preguntas:



1. ¿Cómo es el chico?
 - a) Tiene el pelo negro y es alto.
 - b) Tiene el pelo rubio y es alto.
 - c) Tiene el pelo negro y es bajo.

2. ¿Qué les gusta a los dos?
 - a) El teatro y el cine.
 - b) Los animales.
 - c) Los ordenadores.

3. ¿Qué le gusta a él?
 - a) El cine
 - b) Los ordenadores.
 - c) El teatro.

Figura 05: Exemplo de atividade disponibilizada pela Ed. Edelsa. Disponível em: <www.edelsa.es> Acesso em: 12 jun. 2011)

Como podemos verificar trata-se de textos simples e as perguntas formuladas exigem, apenas, uma leitura superficial para chegar à resposta correta, e requerem unicamente a mera localização de informações pontuais nos textos.

Passemos, agora, às atividades relacionadas ao bloco 3, em que a leitura é acompanhada de propostas de atividades que privilegiam exercícios de:

- Pré-leitura: são aqueles que permitem ao aluno fazer inferências, adivinhar, antecipar informações, formular hipóteses etc.
- Exemplo: atividade de leitura da Enclave ELE que sugere perguntas que antecipam o tema do texto:

3.a. *¿Qué sabes de la ciudad de Buenos Aires? ¿Sabes dónde está? ¿Cómo es? ¿Qué lugares interesantes tiene? Coméntalo con tus compañeros.* (<www.enclave-ele.net> acesso em: 10 maio 2011)

- Leitura: em que ele pode, por conta própria ou com o direcionamento e/ou apoio do professor, verificar se se confirmam ou não as suas suposições. Segue exemplo:

b. *Lee este artículo sobre Buenos Aires y subraya en el texto la información que tiene relación con las fotografías.* (<www.enclave-ele.net> Acesso em: 10 maio 2011)

- Exercícios de compreensão com atividades mais controladas e menos controladas, que permitem ao aluno fazer mais inferências, estabelecer comparações e/ou contrastes entre vários aspectos da língua materna e a língua estrangeira etc.

c. *Responde ahora a estas preguntas con la información sobre Buenos Aires del artículo.*

5. *Haz una lista de los lugares de Buenos Aires que te gustaría visitar, coméntalo con tus compañeros.* (<www.enclave-ele.net> Acesso em: 10 maio 2011).

Para a realização da atividade são oferecidos modelos de enunciados e de aspectos linguísticos que podem ser usadas pelos alunos:

- A mí me gustaría ir al museo Nacional porque me gusta mucho la pintura.

- Pues a mí me gustaría ir a cenar a El Viejo almacén para ver un espectáculo de tango. (<www.enclave-ele.net> Acesso em: 10 maio 2011)

- Sistematização do conteúdo objeto de ensino da unidade/sequência didática.

Nessa seção “Lengua y Comunicación” são descritos os conteúdos desenvolvidos. Nesta unidade em específico, foram desenvolvidos os seguintes conteúdos:

describir una ciudad, localizar una ciudad – Artículos, Adjetivos para describir una ciudad/un pueblo
(www.enclave-ele.net, 10 maio 2011)

Atividades vinculadas a este terceiro bloco podem ser encontradas em materiais das editoras *EnClave ELE (En Acción e Así me gusta)* e *Difusión (Bitácora)*. Dada a extensão das atividades propostas nesses materiais, remetemos o leitor aos anexos 5 e 10.

Como pudemos constatar, essas atividades permitem ao professor desenvolver atividades mais dinâmicas, que promovam a interação entre os alunos e entre alunos e professor, o que permite o desenvolvimento de diferentes habilidades, pois:

(...) es a través de la interacción comunicativa, en situaciones de comunicación significativas, donde el aprendiz activa los mecanismos de aprendizaje, formando y contrastando hipótesis, creando, generalizando, infiriendo, rediciendo, neutralizando, etc. (FERNÁNDEZ LÓPEZ, 2005: 417)²⁶

As estratégias de aprendizagem, ou seja, como o aluno aprende e por que meios, devem ser de conhecimento do professor para que ele possa realizar, de maneira mais adequada, sua tarefa de facilitador do processo de aprendizagem:

Estamos cada vez más convencidos de que en todo quehacer didáctico, lo importante es que se produzca el hecho de aprender, y que todo, incluida la enseñanza, debe tender a favorecer esa meta; por mucho que se empeñe un profesor, no puede aprender por sus alumnos, su papel facilitador de ese camino pasa por atender al proceso, por conocer cómo aprenden sus alumnos; que estrategias son las más rentables,

²⁶ Tradução livre nossa: (...) é por meio da interação comunicativa em situações de comunicação significativa, que o aprendiz ativa os mecanismos de aprendizagem, formulando e contrastando hipóteses, criando, generalizando, inferindo, reduzindo, neutralizando etc.

qué paso siguen, cuáles son las variables que entran en juego, y todo ello con el objetivo de favorecer el aprendizaje. (FERNÁNDEZ LÓPEZ, 2005: 412)²⁷

Conhecer essas estratégias se torna imprescindível, pois na medida em que o professor conhece as necessidades de seus alunos, poderá selecionar com mais precisão o material mais adequado para levar à sala de aula. Assim, somente o professor será capaz de identificar quais propostas interessam ao seu curso e quais devem ser descartadas; quais necessitam ajustes e quais podem ser aplicadas da maneira como são apresentadas nos *sites*. Nesta pesquisa, por ater-nos apenas à análise dos materiais disponibilizados pelas editoras, o que podemos apontar são alterações de caráter mais geral, com o fim de modificar as atividades que, a nosso ver, apresentam falhas.

Do nosso ponto de vista, para que adaptações/modificações que o docente venha a fazer em qualquer atividade tenham mais chances de êxito, é essencial, como enfatizamos desde o princípio, que o professor tenha uma boa formação inicial e/ou continuada para desenvolver habilidades que o capacitem para refletir sobre sua prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa tem grande relevância na medida em que contribuiu com o projeto maior do Grupo de Pesquisa ao qual este se vinculou, e com o qual eu colaborei – e continuo colaborando – ao participar das atividades de levantamento e catalogação dos materiais didáticos impressos de editoras/distribuidoras destinados ao ensino e aprendizagem de Espanhol língua estrangeira, com o objetivo de formar um banco de dados atualizado ao qual professores, futuros professores e pesquisadores possam ter acesso rápido e fácil a informações sobre os materiais disponíveis no mercado editorial brasileiro.

Embora não constituísse o primeiro eixo do trabalho do Grupo de Pesquisa, nossa investigação também contribuiu com informações adicionais,

²⁷ Tradução livre nossa: Estamos cada vez mais convencidos de que em todo fazer didático, o importante é que se produza o aprendizado de fato, e que tudo, incluído o ensino, deve tender a favorecer essa meta; por mais que um professor se esforce, ele não pode aprender por seus alunos, seu papel facilitador desse caminho passa por atender ao processo, por conhecer como os seus alunos aprendem; que estratégias eles utilizam, quais são as mais rentáveis, que passos eles seguem, quais são as variáveis que entram em jogo, e tudo isso com o objetivo de favorecer o aprendizado.

que serão (re)aproveitadas na segunda etapa daquele estudo, ao levantar e catalogar os serviços e materiais extras e complementares oferecidos de forma gratuita por algumas editoras. As informações em ambos os casos foram coletadas diretamente nos *sites* mantidos pelas empresas na rede mundial de computadores.

Na primeira etapa do trabalho realizado pelo Grupo de Pesquisa foi possível verificar que existe uma quantidade muito grande de materiais didáticos voltados para o ensino e aprendizagem de Espanhol língua estrangeira disponíveis no país. Esse material é bem diversificado sendo que podemos encontrar livros didáticos, livros de leitura graduada, materiais de apoio gramatical, guias didáticos, CDs e DVDs, entre outros.

Em geral esses materiais são produzidos por editoras estrangeiras, o que pode gerar alguns problemas em relação à sua distribuição como eventuais dificuldades de compra, entrega e valores sujeitos a variação cambial da moeda estrangeira em relação à nacional.

Outro problema apontado por aquela investigação mais abrangente foi a falta de divulgação (ou a necessidade de incrementá-la) dos materiais produzidos e/ou distribuídos por algumas editoras, motivo que amplia a relevância do trabalho realizado pelo GP. Além disso, é preciso ressaltar a insuficiência de informações fornecidas pelas editoras para identificar o público assim como o nível de domínio linguístico ao qual alguns materiais didáticos se destinam. Há casos em que também estão ausentes informações importantes tais como identificação do(s) autor(es), ano de publicação da obra, número de páginas, tipo de encadernação etc. Conhecer esses dados pode influenciar a decisão de selecionar um material ou outro.

Na segunda etapa do trabalho de pesquisa do Grupo e que, ao mesmo tempo, constituía nosso foco investigativo, detivemo-nos em levantar e catalogar as atividades extras e complementares oferecidas gratuitamente pelas editoras em seus portais *web*. Com esse trabalho foi possível verificar que as editoras dispõem muitos de seus materiais de forma gratuita pela *Internet*, bastando em alguns casos realizar o acesso ao *site*, ou realizar registro na página *web* da editora.

Contudo, somente é possível o acesso a esses recursos se o professor tem conhecimento sobre a existência dessa editora e do material que ela

produz e disponibiliza. Daí que o levantamento por nós realizado ofereça, como contribuição aos professores e futuros professores, a divulgação da existência e disponibilidade de tais materiais. E por considerarmos que apenas a catalogação de editoras e de obras passíveis de serem usadas via acesso eletrônico limitaria o alcance de nossa pesquisa individual, optamos também por coletar e selecionar algumas dessas atividades extras, complementares e amostras de materiais. Para tanto, partimos de visitas às páginas eletrônicas das editoras, estabelecemos critérios de seleção das editoras e das atividades e realizamos a descrição e uma breve análise e reflexão sobre algumas destas últimas à luz das orientações contidas em documentos nacionais e estrangeiros sobre o ensino e aprendizagem de Espanhol língua estrangeira bem como em princípios teóricos defendidos por especialistas da área e que dizem respeito a diferentes aspectos da formação inicial e continuada de professores.

Os critérios estabelecidos para a etapa de seleção de materiais para descrição e análise foram: a) selecionar atividades destinadas aos alunos do Ensino Médio ou a ele equiparado, cujo nível de domínio linguístico fosse o equivalente aos classificados como A1, A2, Básico ou Inicial; b) as atividades deveriam relacionar-se à leitura e a textos cuja temática envolvesse algum aspecto cultural do universo hispanofalante. Após a aplicação desses critérios, foram selecionadas e descritas 11 atividades de 8 editoras diferentes, sendo uma nacional e 7 estrangeiras.

Nessa descrição e breve análise elencamos as seguintes informações: grande parte das atividades disponibilizadas pelas editoras ou são mostras de material impresso ou estão a eles vinculados; o material denominado como extra na realidade não tem nada de diferente ou apresenta pouca diferença com relação ao impresso.

Os problemas apresentados nas atividades selecionadas, por sua vez, vão desde a falta de contextualização, falta de atividades de pré-leitura até a presença de propostas que geralmente só promovem a localização pontual de informações no texto lido. Evidentemente, há exceções, ou seja, é possível encontrar atividades que promovem a leitura e interpretação, possibilitando ao aluno construir um sentido para o texto utilizando seu conhecimento prévio e ampliando sua visão de mundo.

Porém, como afirmamos reiteradamente, é preciso pesquisar muito e possuir uma boa formação que possibilite o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias não só para reconhecer os materiais mais afins com os propósitos de cada curso, mas também para diferenciar as metodologias e estratégias que melhor se adéquam às necessidades reais de estudantes em um ambiente específico.

De acordo com nossas análises, alguns materiais apresentam problemas de metodologia e estão longe de corresponder aos princípios e padrões de ensino defendidos tanto em documentos nacionais quanto internacionais. É o caso de materiais que tratam de maneira pouco clara aspectos de variação linguística, ou daqueles cujos textos são usados com o único objetivo de ensinar aspectos gramaticais. Também podem ser incluídas nessa categoria as propostas de leitura que pouco contribuem para o desenvolvimento da competência leitora do aluno porque não permitem que ele ative as várias estratégias tão necessárias para que o processo de ensino e aprendizagem realmente se concretize e para que a compreensão leitora ocorra de maneira ampla e efetiva.

Portanto, fica evidente a importância de o professor conhecer os materiais existentes no mercado editorial e, para isso, eles precisam ser mais bem divulgados. Por outro lado, vale recordar que o professor deve sempre pesquisar materiais para compor e diversificar seus planos de cursos e atividades para levar à sala de aula, logicamente sempre estando ciente da necessidade de conhecer bem o perfil dos seus alunos, os seus objetivos com o curso de língua estrangeira e a melhor maneira para alcançá-los. Tais conhecimentos, como dissemos, só se alcançam quando a formação – inicial e continuada – é consistente, pois é ela que permite ao professor analisar e refletir sobre sua prática docente, saber porquê leva determinado material para sala de aula e não outro; conhecer por que meios e quais estratégias os alunos ativam no processo de ensino e aprendizagem, quais são as mais produtivas para eles.

Em síntese, a boa formação permite ao professor não só a liberdade de escolher o material, a metodologia e as estratégias mais adequadas, mas também possibilita que ele não se torne refém de materiais didáticos prontos e

que ao serem postos em prática podem representar um problema e não uma solução.

Finalmente, posso afirmar que participar deste projeto de pesquisa além de contribuir com os profissionais da área de ensino e aprendizagem de espanhol, também foi muito significativo para a minha formação, pelo desafio de tentar unir teoria e prática o que é importantíssimo para a formação de qualquer professor. A reflexão proporcionada pelos temas abordados desde o começo do curso de licenciatura e de certa forma aprofundada nesta pesquisa deixa transparecer o quão importante é o professor estar consciente da sua responsabilidade e buscar sempre se atualizar e desenvolver a capacidade de se autoavaliar e refletir de forma crítica sobre sua prática docente.

7. ATIVIDADES CORRELATAS

Ao longo de 12 meses de vinculação ao Programa de Iniciação Científica realizei, além das tarefas relacionadas à pesquisa em si e descritas nos itens anteriores, outras atividades que também contribuíram para minha formação, ampliação e/ou consolidação de conhecimentos. Foram elas:

- IX Seminário de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa – Linguagens e cultura no ensino de língua e na formação do professor, organizado por docentes de área de Língua Portuguesa da FE-USP. Todas as atividades do Seminário, do qual participei como ouvinte, podem ser relacionadas com o ensino de língua estrangeira pelos temas abordados e pelos minicursos ministrados durante o seminário.
- Encontro de Licenciaturas: O Profissional de Letras e o Mercado de Trabalho, promovido pela FFLCH/USP que contou com a participação de profissionais para conversar com os estudantes sobre as possibilidades de carreira no mercado de trabalho na área de Letras.
- VI Colóquio História e Arqueologia da América Indígena, promovido pelo Centro de estudos Mesoamericanos e Andinos da USP (CEME/USP). No evento foram apresentados vários projetos de pesquisa e seus resultados, o

que me possibilitou rever e aprofundar alguns temas culturais e históricos da América Andina.

- Palestra “Competência profissional de professores de línguas: constituidores e arredores”, proferida pelo Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho e organizada pelo CEPEL- Centro de Estudos e Pesquisas em Ensino de Línguas da FEUSP. Em sua apresentação o especialista abordou a formação de professores de línguas estrangeiras, o papel dos materiais didáticos nesse contexto, o autoconhecimento que o professor deve desenvolver para exercer suas atividades de forma adequada: treinamento, desenvolvimento e reflexão, premissas essas defendidas pelo autor para formar um professor autônomo e pesquisador.
- *Taller de Español Santillana*, oficina pedagógica organizada pela Editora Moderna/Santillana – O tema abordado foi a primeira prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) que incluiu questões de Língua Espanhola na prova de língua estrangeira.
- *Workshop: Ensino de Espanhol na Argentina* - Evento organizado pelo Consulado Geral da República Argentina em São Paulo que apresentou as faculdades argentinas e as possibilidades de realizar intercâmbio e obter certificados de proficiência em língua estrangeira (CELU).
- XIII Jornada de Intercâmbio de Pesquisa - Atividade regular dos integrantes do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol e dos alunos de pós-graduação e de Iniciação Científica sob orientação da Profa. Dra. I. Gretel M. Eres Fernández, realizada na FEUSP, e na qual são apresentados projetos de pesquisa na área de ensino e aprendizagem de espanhol língua estrangeira. Como o grupo é bem heterogêneo, já que os participantes têm diferentes níveis de formação (graduandos, mestrandos, doutorandos e doutores), a experiência é positiva, pois temos a possibilidade de acompanhar os projetos, teses e outros trabalhos do grupo, o que contribui para expandir o conhecimento de um aluno em formação.
- Palestra sobre materiais desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Espanhol, organizada pela Ibep/Cia.Ed.Nacional/Librería

Española e Hispanoamericana - Os temas abordados foram: Estratégias motivacionais, Propaganda e Publicidade: o vídeo nas aulas de Língua Estrangeira, Verbos preposições e mudanças de sentido: Análise Contrastiva Espanhol-Português, e a pesquisa em língua estrangeira. O evento contou com a participação de vários membros do Grupo de Pesquisa que apresentaram os temas a profissionais da área e que foi seguida de debate entre os assistentes e os palestrantes..

- Ainda no período de minha vinculação ao Programa de Iniciação Científica, concluí a contento as disciplinas que estava cursando na licenciatura: EDM0406 Metodologia de Língua Portuguesa II, EDM0440 Metodologia de ensino do Espanhol II, EDF290 Psicologia da educação: Práticas escolares, contemporaneidade e processos de subjetivação, 0800004 Atividades de Estágio (licenciatura em Letras), EDF0289 Introdução aos estudos da Educação: enfoque sociológico.

Todos os eventos, seminários, palestras, exposições dos quais participei (Vide Certificados: Anexo 14), considero parte integrante da minha formação na Graduação e na Licenciatura. Em particular, a minha participação em alguns eventos só foi possível porque participo do Grupo de Pesquisa: fazer parte dele tem contribuído muito para ampliar meus conhecimentos na área de ensino e aprendizagem de espanhol língua estrangeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. O professor de Língua Estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização linguística. Revista **Contexturas**. São Paulo: APLIESP, v. 1 n. 1, p.77-85. 1992.

_____. **Linguística Aplicada: ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes, 2009.

_____. A Diferença que faz uma formação universitária aos alunos de graduação. IN: LIMA, P. REGINA, Célia C. (Org.) **Leitura Múltiplos Olhares**. Campinas: Mercado das Letras, 2005. p. 103-110.

ALMEIDA FILHO, J.C.P.; CALDAS, L.R.; BAGHIN, D.C.M. **A Formação auto-sustentada do Professor de Língua Estrangeira**. Boletim APLIESP, São Paulo, n. 47 de junho de 1998.

BRASIL. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <www.mec.gov.br> Acesso em: 31 mar. 2011.

BRASIL. Lei 11.161 de 5 de Agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

BRASIL/MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. (2006). Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Espanhol. Brasília, Ministério da Educação. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br> Acesso em: 31mar. 2011.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 31 Mar. 2011.

CONSELHO DA EUROPA, 2002. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação**. Disponível em: <<http://cvc.instituto-camoes.pt>> Acesso em: 31 mar. 2011.

DOMINGO LIGUORI, J. D. Importancia de la contextualización y la diferencia de información en la elaboración de materiales. In: **Actas del VIII Seminário**

de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. São Paulo, 28 de octubre de 2000. p.. 226-222.

ERES FERNÁNDEZ, I.G.M. (2009). **Incidências e relações de alguns aspectos psicopedagógicos em materiais didáticos de espanhol e em cursos de formação de professores.** Relatório final de estágio docente no exterior. FEUSP, São Paulo, 2009, manuscrito da autora.

Fanjul, A. **Gramática de Español: passo a passo.** São Paulo: Moderna, 2005.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, M. C. Principios y criterios para el análisis de materiales didácticos. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. **Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**, Madrid: SGEL, 2005.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão.** Pelotas, 2001. v. 1. p. 333-355.

MELONE, E. L. Cómo trabajar con textos análisis de materiales didácticos. In: **Actas del VIII Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes.** São Paulo, 28 de octubre de 2000. p. 233-240.

SALABERRI RAMIRO, S. El Libro de texto: selección y explotación. In: **Didáctica de las segundas lenguas.** Madri: Santillana, 1996.

<www.anaya.es> Acesso em: 29 mar. 2011.

<www.altabooks.com.br> Acesso em: 29 mar. 2011.

<www.difusion.com> Acesso em: 30 mar. 2011.

<www.edelsa.es>Acesso em: 12 jun. 2011.

<www.edinumen.es>Acesso em: 10 maio 2011.

<www.enclave-ele.net> Acesso em: 10 maio 2011.

<www.iesde.com.br>Acesso em: 10 maio 2011.

<www.santillana.com.br> Acesso em: 01 abr. 2011.

<www.scipione.com.br> Acesso em :12 abr. 2011.

<www.sgel.es/ele>Acesso em: 12 abr. 2011.

